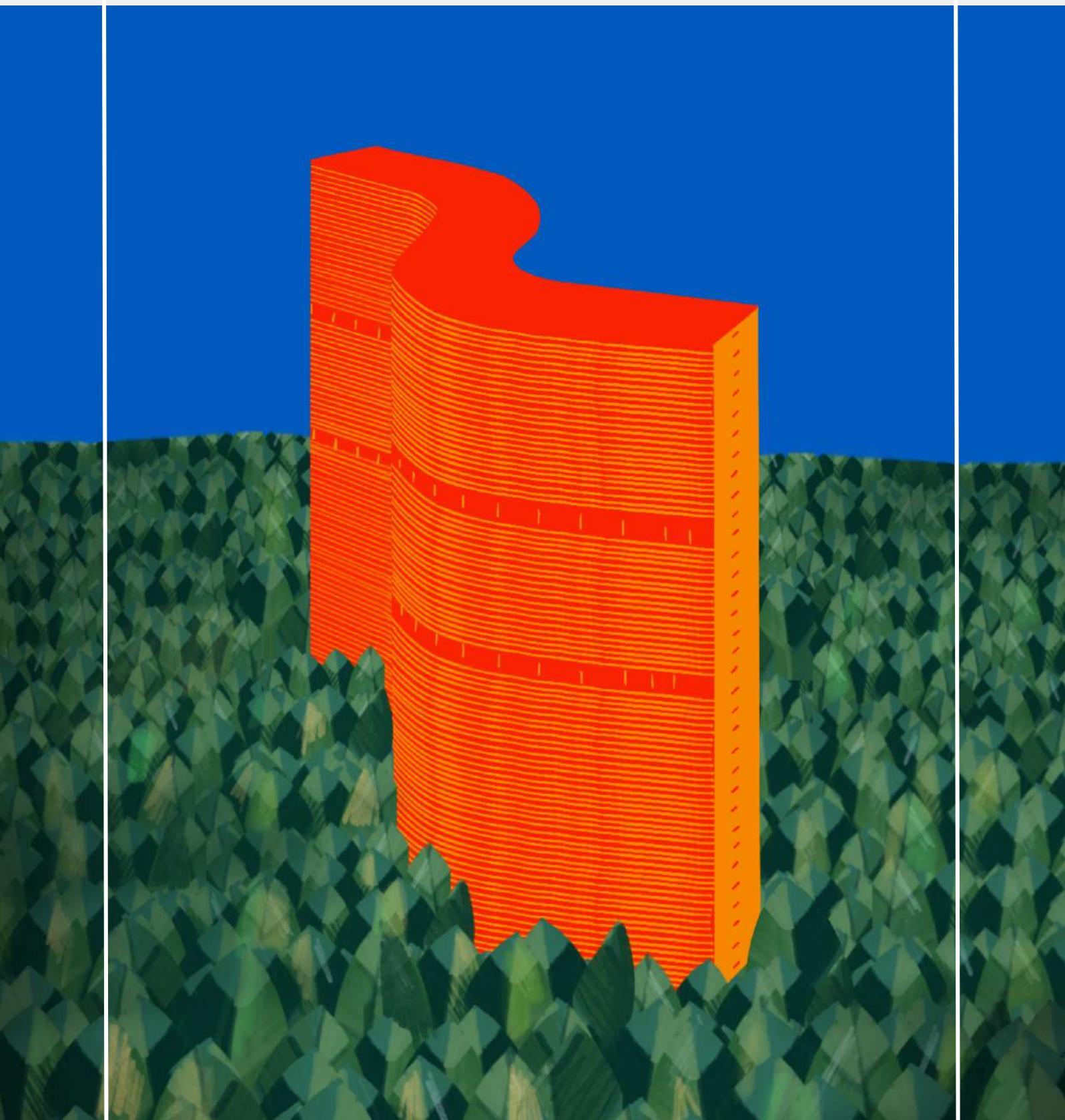


+ ARQ UCP



ÍNDICE

- 01 Como a semana de arte moderna de 1922 transformou a cultura brasileira ao longo do tempo?
- 10 Entrevista com Erika Machado
- 12 Do cartão postal ao descaso
- 15 Entrevista com Danielle Inocêncio
- 17 Conhecimento na prática
- 18 Eco Ponto Araras
- 26 Entrevista com profissionais da área
- 30 Entrevista com Ex-alunos UCP
- 33 Entrevista ganhador da Capa -
Entrevista ganhador nome
- 34 Trabalho de conclusão de curso em destaque
- 41 Entrevista com a autora do Trabalho de conclusão de curso
- 45 Mural de Notícias
- 48 Referências bibliográficas

OS ALUNOS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS - UCP REALIZARAM CROQUIS (DESENHOS, MONTAGENS, COLAGENS, ETC) DURANTE O ANO DE 2022 E PARTICIPARAM DE UM CONCURSO PARA A ESCOLHA DA CAPA DA REVISTA. ESSES CROQUIS SEGUEM UM DOS TEMAS TRABALHADOS NA REVISTA: SEMANA DE ARTE MODERNA.

VENCEDOR: FELIPE PIZZI

OS DEMAIS CROQUIS ESTÃO DISTRIBUIDOS PELA REVISTA.



CLAUDIO, JOSÉ - 2022

Como a semana de arte moderna de 1922 transformou a cultura brasileira ao longo do tempo?

Introdução

Polêmica, confusa, barulhenta, podemos dizer assim, não se pode negar que a Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco, um divisor de águas no panorama artístico brasileiro. Ela escancarou as portas para uma grande liberdade no que diz respeito à produção e pesquisa estética no país, contribuindo para um florescimento intelectual e artístico. Só que a reação do público não foi das melhores, as exposições chocaram a cidade conservadora da época. Para os acadêmicos, para o público em geral causou um enorme escândalo.

Os conceitos dos teatros naquela época precisavam renovar, novas formas, escritores, divulgar o que o Brasil estava produzindo. E assim foi a Semana da Arte Moderna, influenciou a produção artística nacional, o desenvolvimento cultural do Brasil e os meios de comunicações.

Como a arte da semana de 1922 influenciou a originalidade dos artistas atuais?

Há 100 anos, um grupo relativamente rebelde organizou a Semana de arte de 1922. O evento aconteceu de 13 a 17 de fevereiro no teatro Municipal, no coração da cidade-estado. Esse grupo era composto de nomes como os pintores Di Cavalcanti e Anita Malfatti, o maestro Heitor Villa-Lobos e os escritores Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

Eram figuras que combatiam uma visão da arte considerada conservadora que se alicerçava na ideia, por exemplo, de que uma pintura somente poderia se assemelhar à realidade tanto em suas cores quanto nas suas proporções. Os modernistas paulistanos estavam ligados a vanguardas europeias, como o cubismo, mas também interessados em culturas indígenas e africanas. Fizeram barulho.

Como a arte da semana de 1922 influenciou a originalidade dos artistas atuais?

Cem anos depois, a metrópole observa novos nomes nas artes que também têm buscado romper paradigmas. É o que chamamos aqui de “novos modernistas”. “Se era uma parte da elite que realizou a Semana de 22, escreveu o seu manifesto e dava os rumos da cultura, hoje, é o inverso. É a periferia que está dando a direção da cena artística. São figuras negras, indígenas, LGBTQIA+, asiáticas e mulheres, que estão fomentando o debate”, observa a secretária municipal de Cultura Aline Torres.

Junto à pasta estadual, comandada por Sérgio Sá Leitão, foi organizada uma programação para celebrar o centenário. A professora Ana Magalhães, diretora do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), faz uma ponderação. “A cidade tem uma contribuição importante com a Semana de 22, mas há que se pensar nos outros núcleos do país, onde havia no começo do século XX manifestações artísticas com esse espírito. Assim, se enriquece a discussão e se volta ao espírito radical de renovação, que guiou os modernistas.”



NASCIMENTO, LIVIA - 2022

Inspirada pelos mesmos ventos de atualização, Vejinha aponta, a seguir, alguns “modernistas” de hoje. Em comum, está o fato de buscarem quebrar ideias cristalizadas, sem se prender a um movimento estético específico. São artistas como pintores, músicos e escritores, entre outros, com origem ou trânsito por distintas regiões da Grande São Paulo.

Parte deles tem origem em estados como Rio Grande do Sul e Bahia, e outra parcela vai e volta à capital com alguma frequência, como fez Tarsila do Amaral, incorporada ao movimento modernista depois de chegar de uma temporada de estudos em Paris.

Alguns artistas desta nova trupe que vamos abordar:

Élle de Bernardini

Edgar Pereira da Silva



Fonte: Renato Custódio, In Vogue , 2020.

Fonte: Takeuchiss, In GQ Globo.com, 2019

Aline Bei



Fonte: Renato Parada, In El Pais , 2021

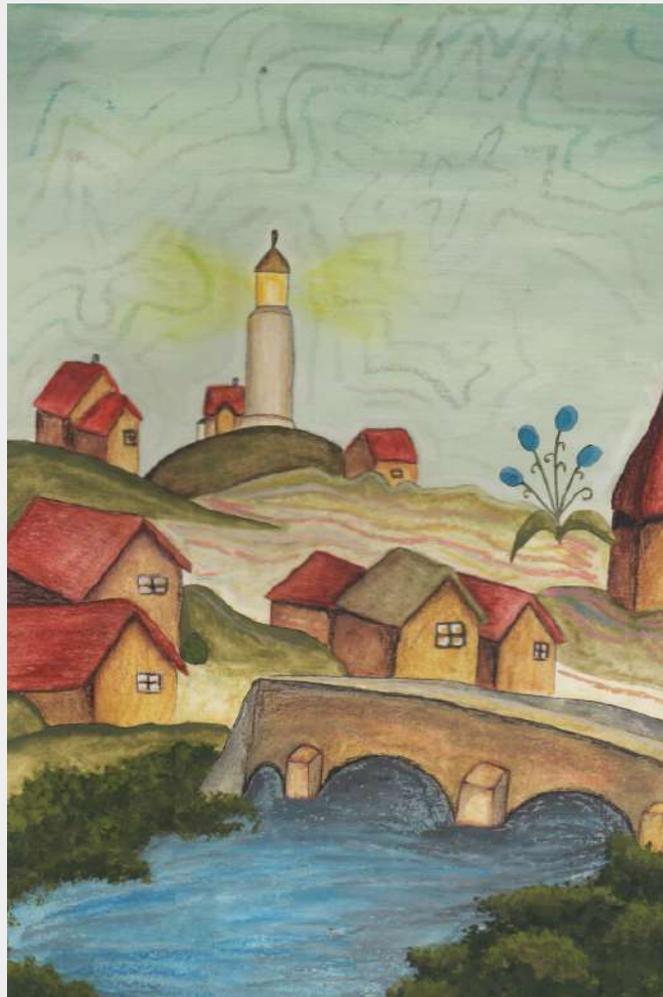
Rafaela Andrade,
ou BADSISTA

Marco Dutra



Fonte: Julia Pavin

Fonte: Blog Papo de cinema, 2023



WEBER, GIOVANNA - 2022

Qual a importância da Semana de Arte Moderna de 1922?

A semana de arte moderna de 1922 tornou-se um marco na história da produção artística brasileira e ficou reconhecida como um evento em prol dos artistas de livre expressão além de romper com antigos paradigmas culturais e artísticos conservadores.



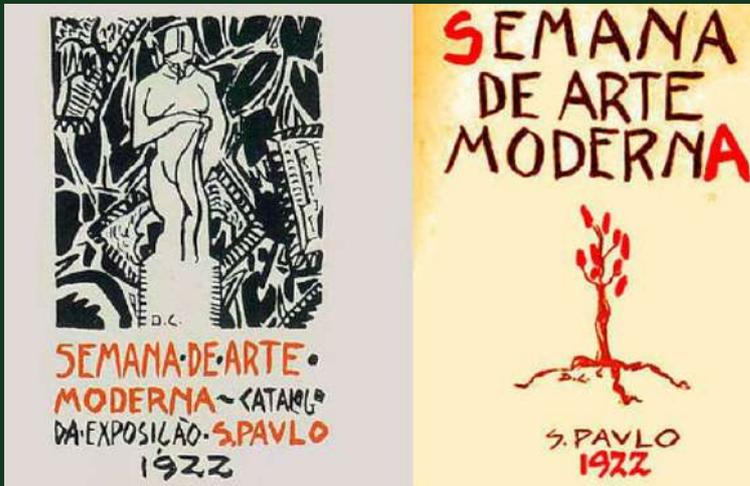
NOEL, AMANDA - 2022

O evento notabilizou-se pela ascensão de artistas notáveis como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Heitor Villa-Lobos, Tarsila do Amaral, entre outros.

A semana de 22, notabilizou-se pela sua importância na defesa e divulgação dos valores culturais e sociais brasileiros que eram anteriormente marginalizados, além de contribuir para a ascensão de artistas que, posteriormente, puderam manifestar livremente suas visões artísticas. Além disso, o evento também contribuiu para expressar e protestar de forma artística, a realidade política, social e econômica vivida no Brasil.

Isso é evidente por exemplo, nas obras da pintora Tarsila do Amaral, ao demonstrar em sua obra, Operários (1933), a variedade étnica de trabalhadores nas fábricas, além de mostrar uma realidade precária vivida pelos trabalhadores no processo de industrialização do país. Já na obra Abaporu (1928), nota-se uma crítica social ao abordar a realidade vivida pelo trabalhador nordestino, além de valorizar as cores vibrantes que remetem a brasilidade.

Qual o fator condicionante para originalidade na Semana de Arte de 1922?



Imagens da internet

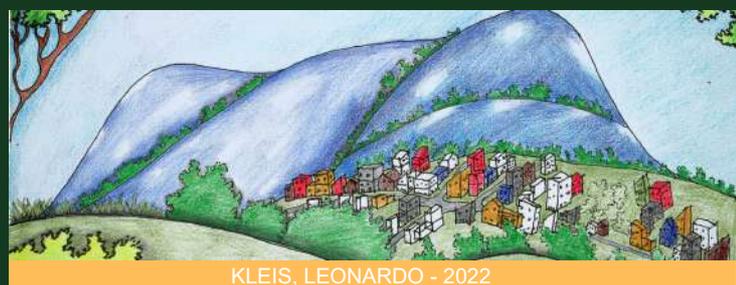
Dessa forma, observa-se uma grande importância da semana de arte moderna de 1922 e de seus artistas, na valorização da cultura brasileira e de demonstrar, a realidade vivida no país. No entanto, a semana de arte moderna também teve sua importância para além do meio artístico, ela nos trouxe reflexões sobre as desigualdades existentes no país e como devemos nos lembrar sempre em valorizar mais nossas origens.

No ano em que o Brasil estava comemorando o centenário da independência, em 1922, os principais artistas tinham o desejo de quebrar as origens mais tradicionais europeias da arte, indo de encontro a uma elite conservadora que, com a estabilização da república, crescia cada vez mais nos principais centros do país.

A principal proposta do movimento modernista que ali se iniciava era nacionalizar e trazer uma identidade mais tropical para a nossa arte, política e sociedade, buscando formas mais livres de se expressar. Os artistas que estavam participando deste movimento, que se encontravam em uma posição social privilegiada, por conta das oligarquias cafeeiras que os auxiliavam financeiramente, tiveram ao longo de suas vidas um ciclo de estudos na Europa, que enriqueceu a referência da arte.

O governo paulista os ajudou em diversos aspectos, principalmente ao ceder o Teatro Municipal de São Paulo para a realização da semana de 22. A capital paulista estava em desenvolvimento, e no fator de sociedade se confrontava com a fluminense, pois o Rio de Janeiro além de ser a capital federal do país, possuía uma população muito conservadora, que tampouco comprava essa fantasia.

Sendo assim, com o lugar já definido nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, os principais artistas do movimento foram para o Teatro de São Paulo, onde expuseram suas pinturas, músicas e suas ideias revolucionárias, moldando a identidade brasileira que desde então está presente em todos nós.



KLEIS, LEONARDO - 2022

Como a arte ajudou na pandemia?

Desde os primórdios da humanidade, o homem utiliza a arte para se comunicar e expressar suas emoções. Nos dias de hoje, em tempos de pandemia, a quarentena em nossa sociedade se tornou uma realidade obrigando o mundo inteiro a enfrentar o "toque de recolher". Crianças deixaram de frequentar as escolas, pessoas pararam de trabalhar e aos poucos começávamos a nos acostumar a nova rotina, longe do convívio social. Diante desta nova realidade milhares de pessoas começaram a desenvolver doenças mentais como depressão, síndrome do pânico entre outras. Com isto, como podemos destacar o papel da arte em tempos de pandemia?

Através da arte, o homem consegue fugir da realidade, se tornando assim uma forma fundamental para garantir mais conforto na hora de enfrentar esse verdadeiro caos na vida humana.



SCHIMEL, DAVI - 2022

Ver filmes, maratona séries, ouvir músicas ou ler livros para muitos se tornou a única fonte de escape para a realidade de um mundo caótico e desenfreado no qual estávamos vivendo, nos jornais só ouvíamos notícias aterrorizadoras de que milhares de pessoas morriam todos os dias no mundo inteiro, logo a arte começou a impulsionar nossa criatividade, despertando novos interesses em nossas vidas.

Sem dúvidas podemos dizer a arte além de possibilitar novas experiências por meio de reflexão também é uma poderosa cura pois ela limpa a nossa mente e abre espaço para novos saberes e conhecimento. Seja através da literatura, da pintura, do cinema sempre podemos nos beneficiar de experiências que envolvam arte.



DA COSTA, GRAZIELLE - 2022

O papel da mulher na primeira semana de arte moderna em 1922.

A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em fevereiro de 1922, teve como objetivo apresentar ao público brasileiro as novas tendências artísticas que estavam em voga na Europa, como o modernismo e o futurismo. No entanto, mesmo tendo sido organizada por artistas e intelectuais de vanguarda, a Semana de Arte Moderna acabou se tornando um evento burguês da época, atraindo principalmente os membros da classe alta e da elite cultural do país.

Isso se deveu em parte à forma como o evento foi promovido e divulgado, com estratégias de marketing que visavam criar um clima de exclusividade em torno da Semana e atrair a atenção das pessoas mais influentes e poderosas da época.



SCHIMEL, DAV - 2021



Imagens da internet

A presença de artistas mulheres na Semana de Arte Moderna foi bastante limitada devido ao elitismo do evento e às barreiras de gênero presentes na sociedade brasileira da época. A maioria das artistas que participaram do evento eram esposas de intelectuais e artistas homens, ou faziam parte de um círculo restrito de mulheres que conseguiam frequentar os espaços de cultura e arte da época. Ainda assim, a participação dessas artistas na Semana de Arte Moderna foi importante para quebrar alguns dos estereótipos de gênero que permeavam a produção artística da época, e para reivindicar um espaço mais amplo e diverso dentro do mundo das artes. No entanto, é importante ressaltar que a luta pela igualdade de gênero no meio artístico ainda é uma batalha constante, e que muitas artistas ainda enfrentam barreiras e discriminações para poderem se expressar livremente e terem seu trabalho reconhecido.

MULHER EM TODOS OS LUGARES

Participaram da Semana de Arte Moderna de 1922 apenas quatro brasileiras, no meio de um número muito maior de homens, como era habitual. Anita Malfatti, Regina Gomide Graz, Zina Aita e Guiomar Novaes foram os nomes femininos que estiveram presentes no evento.

Regina Graz (Itapetininga SP 1897 - São Paulo SP 1973)



Regina Graz



Regina Graz

Pintora, decoradora, entre 1913 e 1920 Regina Gomide Graz estuda na Escola de Belas Artes e de Artes Decorativas de Genebra, Suíça, ao lado de seu irmão Antonio Gomide (1895 - 1967) e de John Graz (1891 - 1980), com quem se casa em 1920. Nesse ano volta ao Brasil. Em 1923, no Rio de Janeiro, realiza pesquisa sobre tecelagem indígena do Alto Amazonas, sendo, ao lado de Vicente do Rego Monteiro (1899 - 1970), pioneira no interesse pela tradição indígena brasileira. Dedicou-se à tapeçaria e confecciona painéis, colchas, almofadas, tecidos e abajures em estilo cubista e art deco. Em 1930, participa com seu marido da decoração da Casa Modernista, projetada por Gregori Warchavchik (1896 - 1972) em São Paulo. De 1932 a 1934 faz parte da Sociedade Pró-Arte Moderna - Spam e entre 1934 e 1940 participa do Grupo 7 com Victor Brecheret (1894 - 1955), Elisabeth Nobiling (1902 - 1975), Yolanda Mohalyi (1909 - 1978), Rino Levi (1901 - 1965), John Graz e Antonio Gomide. Cria em 1941 a Indústria de Tapetes Regina Ltda.

Guiomar Novaes (São João da Boa Vista, 1896)



Guiomar Novaes

Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna, apresentando-se no Theatro Municipal de São Paulo, onde interpretou as obras Au jardin du vieux serail, da Suíte andrinople, de E. R. Blanchet; O ginete do pierrozinho, da coletânea Carnaval das crianças, de Villa-Lobos; La Soirée dans grenade, das Estampes, de Debussy; e Minstrels, do Livro I dos Prelúdios, de Debussy. Por insistência da plateia, executou ainda L'Arlequin, de Vallon. Neste mesmo ano, casou-se com o arquiteto e compositor Octávio Pinto (1890-1950). Em 1925, voltou a apresentar-se na Europa, com grande sucesso.

Anita Catarina Malfatti (São Paulo, 1889)



Anita Catarina Malfatti

Pintora brasileira, nasceu em 2 de dezembro de 1889, em São Paulo. Aprendeu a pintar com a mãe. No entanto, a artista estudou, em 1914, no Museu Real de Artes e Ofícios, na Alemanha, e, em 1915 e 1916, na Arts Students League of New York e na Independent School of Art, nos Estados Unidos. Sua primeira exposição individual ocorreu em 1914, em São Paulo, mas a de 1917 é a mais famosa, devido à sua importância para o modernismo brasileiro.



Anita Catarina Malfatti - Uma das suas obras mais famosas.

A artista participou da Semana de Arte Moderna de 1922, evento artístico em comemoração ao centenário da independência do Brasil e responsável por divulgar as novas tendências da arte brasileira, isto é, o modernismo, movimento que rompeu com a arte tradicional para criar uma arte moderna, inovadora, independente e nacional. Assim, a criadora da tela O homem amarelo teve seu auge no modernismo, mas, com a maturidade artística, optou por fazer uma arte mais espontânea, com temática pautada na cultura popular, até a sua morte, em 6 de novembro de 1964."

Zina Aita (Belo Horizonte MG 1900 - Nápoles, Itália 1967)



Zina Aita

Pintora, ceramista e desenhista.

Tereza Aita viaja para Florença, onde permanece entre 1914 e 1918, e realiza estudos com o artista Galileo Chini (1873 - 1956) na Accademia di Belle Arti di Firenze [Academia de Belas Artes de Florença]. Retornando ao Brasil, entra em contato com os modernistas Manuel Bandeira (1886 - 1968) e Ronald de Carvalho (1893 - 1935). Torna-se amiga da pintora Anita Malfatti (1889 - 1964) e do escritor Mário de Andrade (1893 - 1945). Realiza a primeira mostra individual em Belo Horizonte, em 1920, sendo considerada precursora do modernismo em Minas Gerais. Participa da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, em 1922. Nessa época realiza ilustrações para a revista Klaxon, publicação dos modernistas paulistas. Sua produção permanece pouco conhecida, e grande parte de suas obras não é datada. Para alguns estudiosos, sua pintura desse período aproxima-se do movimento art nouveau e do pós-impressionismo.



Zina Aita

Entrevista com: ERIKA MACHADO

- Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense - UFF.
- Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural PEP/MP - IPHAN.
- Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Arquitetura e Urbanismo - PPGAU da Universidade Federal Fluminense - UFF.



@arqerikapmachado

Atualmente é professora e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo e Diretora do Centro de Engenharia e Computação da Universidade Católica de Petrópolis - UCP. Líder do Grupo de Pesquisa Conforto, Patrimônio Habitação e Paisagem, membro do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Católica de Petrópolis - UCP. Atua principalmente nos temas: projetos, consultorias e ações de preservação de patrimônio cultural, atividades de educação patrimonial e docência. Foi realizada uma entrevista com Erika Machado. Nela, são abordadas informações sobre a Arquitetura na cidade de Petrópolis, mercado de trabalho atualmente, a dinâmica e o corpo docente que compõe o curso e as melhores dicas para pessoas que estão ingressadas no mundo universitário.

Entrevista

1 - Atualmente, está trabalhando com a arquitetura? Se sim, em qual área? Como foi o processo para escolher sua área de formação?

Resposta: Sim. Trabalho com acompanhamento de obras e elaboração de projetos de arquitetura, de modo geral, sendo minha área de especialização a preservação de bens tombados edificados, mais especificamente no campo de projetos e procedimentos de conservação e restauração.

2 - Petrópolis é uma cidade repleta de cultura arquitetônica. Dessa forma, há diferentes maneiras de se estudá-la no curso. Nos diga formas de usar a cidade como material de estudo:

Resposta: A cidade é o objeto permanente de estudo e da aplicação prática do arquiteto e urbanista, em todos os campos de especialização que se desdobram e aprofundam esta formação profissional. Estes campos vão desde a história da arte, da arquitetura e do urbanismo, até todos os tipos de projeto em diferentes escalas, estudos da paisagem, teorias, etc. Não há aspecto componente da cidade que esteja fora do campo de ação da nossa profissão.

3 - Sendo um docente da UCP, como você acredita que a instituição contribuiu para o seu desenvolvimento profissional ao longo desses anos?

Resposta: A UCP nos dá a oportunidade de representá-la em diversos eventos externos, promove vários projetos importantes, bem como estar em sala de aula constantemente incentiva a nos mantermos sempre atualizados, buscando mais e novas formações profissionais – como, por exemplo, já termos 1 professora que se tornou doutora no nosso curso, assim como outros 4 de nós está cursando um doutorado neste momento.

4 - Quais são as principais habilidades que você acredita que um profissional dessa área deva aprimorar para se destacar no mercado atual?

Resposta: empenho em se manter sempre atualizado; empatia, compreensão e respeito pleno ao outro – uma vez que nossos clientes são pessoas plurais, diferentes de nós e cada um possui diferentes especificidades, desejos e necessidades.

5 - Na sua concepção, como se encontra o mercado de trabalho atualmente, levando em consideração as consequências da pandemia ?

Resposta: o mercado de trabalho na nossa área começou a se reaquecer em meados de 2019 e com a pandemia melhorou, abrindo-se muitas oportunidades de trabalho com foco na melhoria dos espaços (principalmente residenciais e de home office), mantendo-se assim por 2022 e no início de 2023.



FREITAS, LUIZA - 2022

Um conselho para os alunos que já estão no ambiente universitário:

"Dediquem-se ao máximo às disciplinas (principalmente em aula) e aproveitem bastante este tempo no ambiente acadêmico, pois, quanto mais mantiverem o foco em aprender bem, mais preparados estarão quando se formarem."

Do cartão postal ao descaso

A poda irresponsável das árvores do centro histórico

Em 2019, a Prefeitura Municipal de Petrópolis fez uma rogativa, que foi aceita pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), a realizar um Inventário Botânico do Centro Histórico de Petrópolis/RJ. Este estudo foi organizado pela professora e paisagista Danielle Inocêncio e outros colaboradores, alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O inventário tem por objetivo permitir que a Prefeitura possa manter um cuidado mais coerente e preciso das diversas espécies presentes no Centro Histórico, que além de apresentarem estética e funcionalidade, fazem parte de uma arborização cultural paisagística. Diante disso, percebe-se a importância das informações presentes no inventário para que se preserve o patrimônio natural tombado, conduzindo de forma ambientalmente mais saudável e aprimorada o manejo e cuidado com estas árvores. Você já parou para pensar: o que seria do Centro Histórico sem todas aquelas árvores presentes ali?



Foto registradas por alunos envolvidos



Foto registradas por alunos envolvidos

No inventário foram selecionadas 16 vias, que são as “de maior vulnerabilidade e as consideradas mais importantes, seja pelo fluxo intenso seja pela quantidade exorbitante de exemplares arbóreos”, composto pelas: Avenida Koeller, Avenida Tiradentes, Rua da Imperatriz, Bosque do Imperador, Rua Raul de Leoni, Avenida Ipiranga, Praça da Confluência, Avenida Piabanha - Presidente Kennedy, Rua Montecaseros (entre Paulino Afonso e Piabanha), Praça da Liberdade - Rui Barbosa, Rua Barão do Amazonas, Rua Monsenhor Bacelar, Rua Benjamin Constant (até UCP), Rua Visconde de Souza Franco, Rua Buarque de Macedo, Rua Doutor Sá Earp (entre Visconde da Penha e Visconde de Souza Franco).

No levantamento, a equipe responsável se deu ao trabalho de catalogar todas as árvores das vias citadas, visando a importância destas para a cidade, tanto ecologicamente quanto urbanamente. Cada árvore foi medida manualmente uma a uma com cotas métricas, realizando a medida do diâmetro do tronco da altura do peito (DAP). Esta escolha foi devido a sua associação com dados bibliográficos permitir estimar o tempo de vida de cada espécime. Todas as árvores foram catalogadas tomando como base a planta cadastral da cidade de 1996, correlacionada com a realidade atual. Com isso, as informações foram digitalizadas para o Autocad (software utilizado para o desenvolvimento de projetos e desenhos técnicos).

Se tratando de todas as árvores do inventário, incluindo também uma outra fração da Cidade de Petrópolis, é difícil entender o real motivo dos acontecimentos no que diz respeito às podas. Anualmente, é possível encontrar notícias, através de veículos de imprensa locais, sobre as podas inadequadas, que em sua maioria mais choca do que ajuda, ou também com a falta delas, gerando diversos problemas como quedas inesperadas, contratempos com a rede elétrica e o acúmulo de ervas de passarinho e bromélias, gerando acúmulo de água que atraem o foco de mosquitos. O maior questionamento, fica em cima dos órgãos responsáveis por estas manutenções, pois o manejo é feito de forma irresponsável, sem preocupação suficiente com a importância da saúde das árvores para a cidade, além de comprometer o cartão postal, uma vez que estas fazem parte do tombamento do Centro Histórico.



Por isso, se faz necessária a presença de profissionais especializados para que sejam realizados procedimentos de forma efetiva, pensando tanto no bem-estar da população como na preservação da vida botânica e da avifauna presentes ali. De acordo com o Jornal “Diário de Petrópolis”, em uma matéria recente do mês de novembro, lemos: “O Diário de Petrópolis entrou em contato com o IPHAN sobre os questionamentos do caso da poda da Praça Dom Pedro (Imagem 1). O Instituto informou que o corte da árvore no centro histórico de Petrópolis não foi aprovado pelo Instituto. Atualmente, o IPHAN está iniciando procedimentos para contratar um plano de manejo que enviará para a Prefeitura, a fim de que esse tipo de dano ao patrimônio histórico e paisagístico não ocorra novamente. No processo de tombamento o IPHAN disse que está claro que o principal atributo a ser protegido em Petrópolis é a integração equilibrada da arquitetura na paisagem.

Há projetos de leis que pedem a criação de protocolo de cuidados com as árvores em Petrópolis, a partir de diversos acontecimentos e acidentes na cidade, mas nada foi colocado em prática ainda. Sem contar que o reflorestamento adequado, pode evitar diversas tragédias naturais, de acordo com o INEA, o Ministério Público e outros órgãos responsáveis pelo cuidado e preservação do meio ambiente. No inventário Botânico do Centro Histórico, foram catalogadas 2395 árvores e não há informações sobre quantas delas se perderam nas chuvas de verão de 2022, e ainda quantas ainda precisam de manutenção. Já foram registradas pelo menos 16 quedas de árvores nos últimos meses e desde o início da atual gestão da cidade já ocorreram podas e cortes emergenciais de mais de 1000 árvores na cidade. O Inventário Botânico foi realizado para que as informações pudessem gerar ações eficazes, entregue desde 2019, mas estamos em 2022 e parece que nada mudou. É de suma importância um plano de arborização, pois há inúmeras situações de conflito entre árvores, fiações, iluminação pública, passeio público e edifícios históricos. Há espécimes inadequados para as localizações, sem contar as que são mais suscetíveis a pragas e destrutivas para o meio.



Foto registradas por alunos envolvidos



Foto registradas por alunos envolvidos



Foto registradas por alunos envolvidos

Entrevista com: DANIELLE INOCÊNCIO

- Paisagista pela Escola de Belas Artes | Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ)
- Mestre em Arquitetura Paisagística pelo PROURB/FAU/UFRJ.



@danielle.inocencio

1 - Podemos introduzir novas árvores no lugar das árvores perdidas em períodos de chuvas?

Resposta: Sim. Sempre devemos propor a inserção de novas árvores, porém não é somente chegar lá e plantar. Deve ser feito um tratamento chamado destoca, que é a retirada do tronco e do raizeiro, para que a nova árvore tenha condições de se desenvolver de novo naquele ambiente.

2 - Quais os critérios usados pra escolher estas novas árvores?

Resposta: Os critérios se baseiam na ambiência, que está diretamente relacionada à morfologia. A ambiência é a sensorialidade que se dá através do porte, do volume, da densidade da vegetação. Devemos sempre lembrar que toda árvore traz vida consigo, então tem sempre uma avifauna associada, um polinizador. Se tratando do Centro Histórico também devemos pensar na rusticidade, porque é um local onde há uma grande movimentação de pessoas e de carros. Além disso, devemos nos atentar a sua origem, aqui [Petrópolis] sempre devemos priorizar espécies de origem da Mata Atlântica.

3 - Você acha que a prefeitura tem usado o trabalho de forma efetiva?

Resposta: O trabalho foi realizado em 2019, logo após tivemos o decreto da pandemia. Quando a cidade ia começar a se reerguer, aconteceram as tragédias das chuvas, fazendo com o projeto fosse deixado em segundo plano. A crítica está nisso. Quanto mais os órgãos públicos demoram para absorver a informação dos estudos, mais essa informação se torna defasada. Por exemplo, em todas as árvores instalamos placas com identificação, produzidas em materiais pensados para aguentar ações bruscas e naturais do dia a dia. Muitas já não estão mais lá. Isso porque já faz 3 anos que a pesquisa foi realizada. Se a gestão pública pegasse no trabalho hoje, ela precisaria, com certeza, do apoio de algum colaborador da pesquisa para se orientar

4 - Esse trabalho deveria ser realizado periodicamente?

Resposta: Sim. Eu recomendo 5 anos. Menos de 5 anos não haverá grandes mudanças e mais de 5 anos deixa de ser uma revisão e se torna uma nova pesquisa.

Em entrevista realizada com Danielle Inocência, podemos reafirmar a importância do inventário para a cidade.

5 - As árvores que foram plantadas no Centro Histórico foram escolhidas com alguma finalidade (eurocentrismo)?

Resposta: Eurocentrismo eu não consigo enxergar, mas posso dizer que há uma homogeneidade nas vias. A mais homogênea tratada no estudo foi a Avenida Ipiranga. Posso arriscar que quase 90% da sua via é composta por Magnólia Amarela. A homogeneidade é muito problemática em termos fitossanitários porque se há algum tipo de praga e vetor, por exemplo, faz com que isso se manifeste muito facilmente. Então, ter uma variedade de espécies é muito positivo. Dito isso, em relação a ambiência, as árvores plantadas cumprem sua função, dando sombreamento, respeitam o gabarito, porém não precisa ser nenhum especialista para perceber o problema em relação à fiação. Dada a importância da preservação do ecossistema desta região, nós temos esperanças que a Prefeitura tomará as medidas necessárias para a manutenção eficiente das árvores, priorizando profissionais especializados, como os arquitetos. Ela tem em mãos os meios necessários. Vale a pena ressaltar que não estamos contra a poda destas árvores, mas enfatizamos que esta deve ser feita de maneira consciente para que o problema seja resolvido sem que afete o meio ambiente e a vida que permeiam o coração da nossa cidade.



STRONGYLIS, SOPHIA - 2022

CONHECIMENTO NA PRÁTICA:

Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Petrópolis criam projetos a fim de atender as localidades de Araras e do Neylor no município.

CONTEXTO

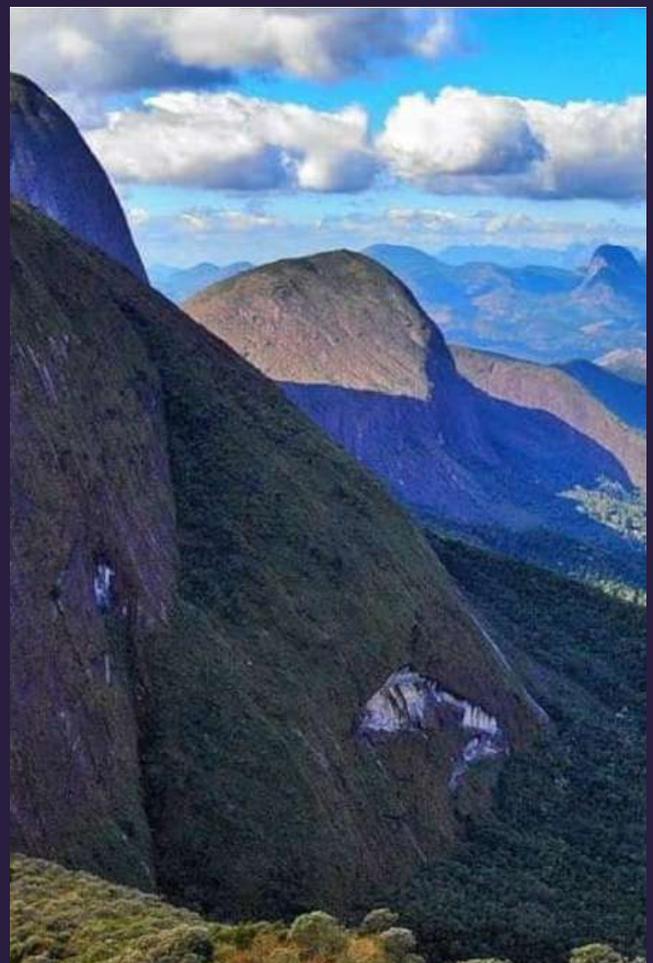
O artigo em questão tem como finalidade elucidar sobre a relevância da participação e a aplicação dos universitários em projetos e causas reais, a fim de absorver na prática as experiências adquiridas teoricamente no espaço da universidade.

Para compor o material destinado a disciplina de Projetos e Atividades de Extensão, o grupo responsável pela elaboração do presente trabalho composto pelos alunos: Adriane, Gabriel, José Cláudio, Paola e Samara, foram utilizadas técnicas de sondagens através de entrevistas com docente e ex-acadêmicos que vivenciaram a aplicação do conhecimento em campo e coleta de materiais de cunho visual para compor a estrutura do mesmo.

As pesquisas tiveram enfoque em dois projetos específicos previamente estipulados pela docente da disciplina Ana Kyzzy, são eles: o Eco ponto Araras e a Revitalização da Comunidade do Neylor. Outrossim, o trabalho se subdivide em duas partes a fim de abordar ambos



Fonte: Serra Drone.



ECOPONTO

ARARAS

Entrevista com Kurt Bergan (docente)

• Como surgiu a ideia para o projeto?

"Vamos falar sobre essas experiências. Nós fizemos contato com uma ONG, o Projeto Araras, vislumbrando a possibilidade dos alunos realizarem algo real, no sentido de uma necessidade da região e existe um terreno em Araras de poder público parado, abandonado. Como a comunidade queria muito fazer um Ecoponto, foi muito interessante os alunos terem esse envolvimento direto."

• Qual foi o processo para construção do projeto?

"Foi feito um concurso na sala de aula com grupos, fizemos uma seleção e foi escolhido um trabalho, não por mim, não pelos professores, mas pela própria comunidade de Araras e foi uma experiência rica para os alunos, eles tiveram a chance de vivenciar, de conversar com a comunidade, de dimensionar este projeto neste terreno de fato."

Croqui fachada Ecoponto Araras



Fonte: Material de apresentação do projeto.

Depois, este projeto ganhou um corpo grande, foi apresentado na Câmara dos Vereadores, já num sentido mais de projeto ecológico e teve essas características devido a já ser um Ecoponto e o pessoal da instituição do Projeto Araras pediu que fosse uma arquitetura mais ecológica possível.

A gente desenvolveu pesquisa e trabalhos dentro dessa necessidade, e criou-se o projeto."

• De que maneira acredita que o projeto tenha influenciado os alunos?

"O projeto foi evoluindo e esse processo para as alunas, foi importante no sentido de divulgação do seu trabalho. Eu acho que foi muito válido para as alunas, até o que elas receberam desse processo foi muito legal apresentar na Câmara dos vereadores como um projeto modelo para a arquitetura ecológica, foi uma experiência boa que ligou o que acontece na sala de aula com coisas externas."



Fonte: Material de apresentação do projeto.

Qual foi o desfecho, resultado do projeto?

" O projeto não aconteceu ainda, o terreno está lá parado ainda nessas definições políticas, pois existe uma briga do Estado e do município por este terreno, ainda está parado e não foi de fato realizado." (Kurt Bergan).

"[...] foi uma experiência boa que ligou o que acontece na sala de aula com coisas externas." (Kurt bergan, 2018).



Professores e alunos na apresentação do projeto para a associação de moradores de Araras, 2017.

Entrevista com Gaya Lamin (Discente)

"[...] Estudamos a comunidade e os fazeres locais, muito voltado à produção e comércio de produtos e construções com técnicas artesanais. Compreendemos melhor as necessidades locais e definimos como partido a bioarquitetura buscando harmonia com a natureza, baixo impacto ambiental, utilização de matérias primas naturais, recicladas e produtos locais. Nosso projeto incentiva a economia local e, durante a construção, minimiza a necessidade de transporte e permite a participação ativa da comunidade no processo'. (Gaya Lamin, 2018).

Entrevista com Gaya Lamin (Arquiteta e Urbanista; Ex-aluna; Coautora do Ecoponto Araras)

• Sobre o projeto

"Com o objetivo de suprir a necessidade local de um ponto de educação e reciclagem, nossa proposta de projeto surge a partir de observação de Araras. Estudamos a comunidade e os fazeres locais, muito voltado à produção e comércio de produtos e construções com técnicas artesanais. Desta forma, compreendemos melhor as necessidades locais e definimos como partido a bioarquitetura buscando harmonia com a natureza, baixo impacto ambiental, utilização de matérias primas naturais, recicladas e produtos locais. Reaproveitamos parcela da estrutura subutilizada presente no terreno combinada a um sistema construtivo com paredes de vedação em COB e pilares de eucalipto de reflorestamento - materiais presentes na região. Assim, nosso projeto incentiva a economia local e, durante a construção, minimiza a necessidade de transporte e permite a participação ativa da comunidade no processo. Daí surge o nome Ecoponto 5R - que adotou os 5Rs da sustentabilidade (na época).



Fonte: Google Maps (editado)

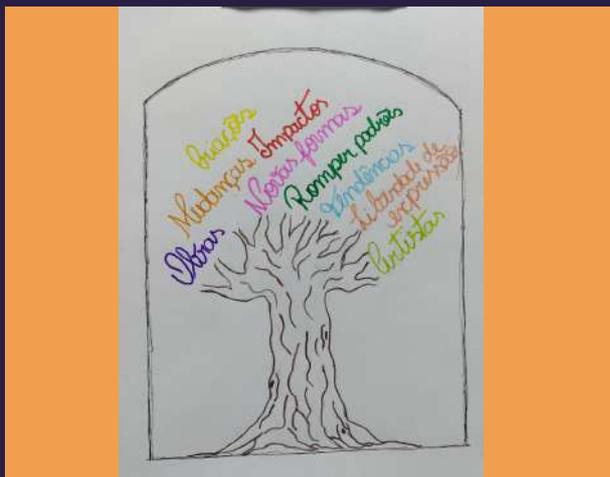
Croqui fachada Ecoponto Araras



Fonte: Material de apresentação do projeto.

A escolha do local e do espaço foi uma demanda da matéria que estávamos cursando com o professor Kurt Bergan. Em contato com a organização do Projeto Araras nos foi apontada a necessidade de implementação de um Ecoponto - na época sob coordenação da concessionária de energia Ampla - na região. Desta forma, escolhemos um terreno da prefeitura que abrigou a escola pública Professor Prado. Na época, o espaço estava subutilizado e sua estrutura abandonada. A implantação de um Ecoponto com área de ensino na região de Araras, promove à comunidade local mais possibilidades de se envolver com o processo de reciclagem e aprender sobre o descarte correto de dejetos.

Entrevista com Gaya Lamin (discente)



DHANUBIA - 2022



ALBERNAZ, ANA - 2022

Proporcionar a possibilidade da participação dos locais na construção deste espaço por meio de técnicas da arquitetura vernacular, cria a sensação de pertencimento desde o processo embrionário, fomentando na comunidade local a vontade de utilizar o espaço e preservar sua estrutura.

O projeto, que também conta com estrutura de horta e salas de aula multiuso, proporciona um refúgio aos moradores de Araras. Ao prever sistemas sustentáveis como aquecimento solar de garrafas pet, biofiltro e evapotranspiração com flora local, tornamos a própria edificação em um espaço de aprendizagem, onde a comunidade pode vivenciar a aprender como produzir e utilizar técnicas que podem ser implementadas em suas próprias casas. Nos envolvemos em todas as etapas de um projeto, desde visitas técnicas onde conhecemos não só o equipamento municipal definido como área de trabalho, como nos aprofundamos no entorno - conversamos com locais, conhecemos produtores, comércio e os sistemas construtivos adotados na região.



CAMAROTA, FERNANDA - 2022

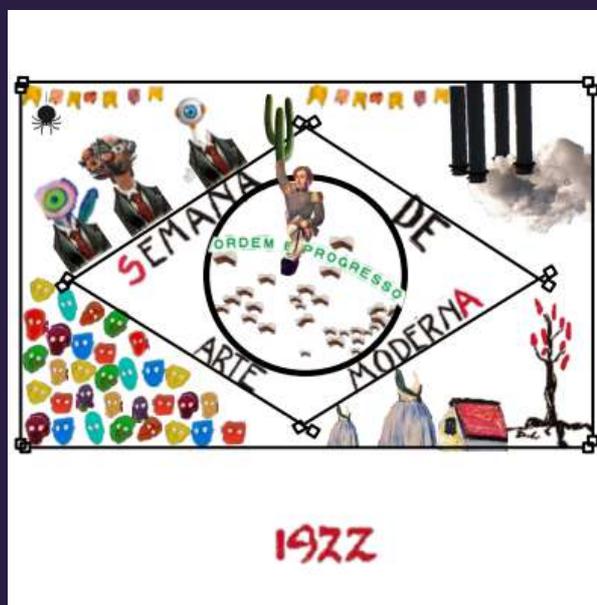


RAMOS, MILENA - 2022

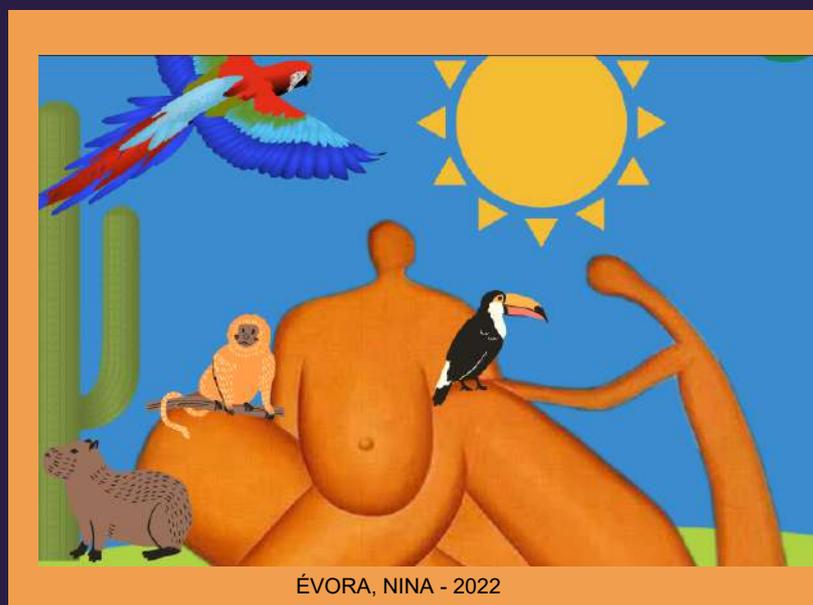


PEZZUTO, VITTÓRIA - 2022

A partir deste contato, nosso projeto foi fluído com leveza, pois reconhecemos a identidade local e produzir as plantas, maquetes 3D e apresentações foi como unir as peças de um quebra-cabeça. Nossa proposta foi selecionada pelo Projeto Araras para o estudo de implementação real e, durante o Festival da Limpeza de 2016, fomos premiadas e tivemos a oportunidade de apresentar o projeto ao vivo em Araras para a comunidade, líderes locais e os organizadores do Projeto Araras. Acredito que nosso ponto forte também é nosso ponto fraco. Desenvolvemos um projeto afetivo, que envolve a comunidade de Araras desde sua construção, assim como adotamos técnicas construtivas amigáveis, que fogem da construção civil tradicional. Embora o projeto seja passível de replicação em outras localidades, o envolvimento da comunidade e técnicas alternativas de construção, infelizmente, ainda não são pontos de interesse político - que, muitas vezes, se favorecem com superfaturamentos e parcerias público privadas com grandes empreiteiras."



DUTRA, JOANA - 2022



ÉVORA, NINA - 2022

ECO PONTO

ARARAS

Entrevista com Gaya Lamin (discente)

• Sobre o impacto na vida dos participantes

“Ter um projeto arquitetônico premiado e considerado a ser realizado durante a formação trouxe um peso grande ao nosso currículo, abrindo portas e nos proporcionando diversos contatos com outros profissionais da área. Para além disso, durante a faculdade nos deparamos com diversos projetos de grande escala e muitas vezes utópicos, que buscavam explorar ao máximo a criatividade do aluno e nos preparam a lidar com soluções extremas. Ter a oportunidade de trabalhar com necessidades reais durante o curso nos proporcionou uma noção palpável de como seria nossa vida profissional e expandiu nossos conhecimentos.”

Entrevista com Kurt Bergan (docente)

• Como surgiu a ideia para o projeto?

“O Neylor é uma comunidade extremamente necessitada, carente e fizeram contato com a gente, o pessoal que já atuava no trabalho cultural de lá, querendo fazer um projeto de uma biblioteca.” • Qual foi o processo para construção do projeto? “O projeto ganhou uma dimensão maior que apenas a biblioteca, nós trouxemos para a aula de projeto e pensamos em outros espaços, fizemos alguns pontos de humanização no tecido urbano, criando pracinhas, uma revitalização nessa parte principal ali da comunidade, nas áreas que tinham mais espaço.”



SOUZA, WALLACI - 2022



ZLLING PATRICK - 2022

ECO PONTO

ARARAS

Entrevista com Kurt Bergan (docente)



FERREIRA, LEONARDO - 2022

- **De que maneira acredita que o projeto tenha influenciado os alunos?**

“A vivência dos alunos na comunidade foi muito legal, eles puderam se aproximar dessa necessidade, conhecer a comunidade, ver de perto as suas carências urbanas, físicas e arquitetônicas, nesse caso. Eu acho legal porque dá um combustível para os alunos, uma motivação a mais, aí a Tribuna fez uma matéria lindíssima, nos chamou para uma entrevista, os alunos ficaram todos animados, saiu foto no jornal, uma página inteira falando dessa relação da produção acadêmica universitária que pode ser produzida não só de uma forma teórica, mas podemos produzir para uma necessidade real, então a gente cumpre toda a necessidade pedagógica de discutir os temas, os assuntos que são necessários naquela disciplina, mas com um olhar para uma necessidade que vem da própria sociedade, então esse sempre foi o foco. Nós aplicamos na disciplina Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo, com alunos de 9º período, ou seja, alunos bem experientes, e a ideia que de alguma forma essa produção intelectual contribui com alguma coisa de fato, para que isso não se perca só em trabalhos acadêmicos, teóricos, que cumprem o seu papel no aprendizado, obviamente são importantes, mas: Por que não alinhar esse conhecimento que é desenvolvido aqui (faculdade) e ajudar alguém, uma comunidade, uma situação, um bairro? Esse foi o foco.”

ECO PONTO

ARARAS

Entrevista com Kurt Bergan (docente)

• Qual foi o desfecho, resultado do projeto?



RAMOS, SARAH - 2022

“Eu não sei em que pé que anda isso, tem tempo, nós entregamos os projetos para a comunidade, mas não acompanhamos, pois dependia de patrocínio. Esse eu acho que seria o último degrau, seria muito bom a gente, os alunos verem o projeto executado, mas só o fato da Universidade estar numa comunidade já é um passo, só o fato de estarmos levando o conhecimento produzido aqui para contribuir de alguma forma, já é um ganho. Foi legal aproximar o conhecimento acadêmico de uma necessidade extrema de uma comunidade como o Neylor. A galera que mora lá é super gente fina, foi muito legal, a gente jogou bola com a criançada, brincamos de esconde-esconde, conversamos, então esse contato dos alunos, eu acho que isso é até mais rico que o próprio projeto. Eu entendo que nós, enquanto arquitetos e urbanistas somos responsáveis por essa cidade, somos responsáveis por uma cidade mais qualificada, por uma cidade mais digna. - Quem projeta os espaços? Somos nós! - Então os alunos têm que conhecer a realidade das comunidades, é uma necessidade social básica.”

Professores e alunos na apresentação do projeto



Fonte e matéria completa: https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/alunos-da-ucp-e-criancasda-comunidade-criam-projeto-de-revitalizacao-para-o-neylor/#goog_rewarded

Douglas Cerqueira Gonçalves

Atualmente, está trabalhando com a arquitetura? Se sim, há quanto tempo e em qual área? Como foi o processo para escolher sua área de formação?

Sim, trabalhei toda minha vida com arquitetura, desde que me formei já estava consciente da minha profissão, gosto muito, sempre gostei e sempre avancei na área. Trabalho com arquitetura até hoje, atualmente estou na área acadêmica, mas continuo fazendo projetos de várias ordens. Tenho 48 anos de formado e especialização na área de planejamento urbano, urbanismo.

Na própria faculdade é onde nós vemos qual área iremos seguir, é um processo intrínseco aos interesses maiores, é lá que a gente começa a ver que área a gente se concentra mais, na emoção, no interesse, na pesquisa, na investigação, a área da arquitetura ou do urbanismo, área do micro ou do macro, arquitetura de interiores ou planejamento urbano. Então, o curso de arquitetura te dá uma gama de informações bastante grande e você vai se identificando com várias delas e vai trabalhando e seguindo seu coração, seus interesses e o que pode te fazer mais feliz no desenvolvimento da profissão.

No meu caso, eu sempre tive uma visão um pouco mais ampla do processo da arquitetura e urbanismo, eu via muito mais a cidade do que a casa, muito mais um espaço regional do que o espaço habitacional, via o habitacional com o social com o econômico e com a articulação. Então, o meu raciocínio sempre foi dentro da área do macro dentro do urbanismo, desde o princípio eu já trabalhei estagiando na área de urbanismo, trabalhando com políticas urbanas, em escritórios privados e públicos e na academia dando aula de urbanismo.

Em que ano foi fundado o curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Católica de Petrópolis (UCP)?

O curso de Arquitetura e Urbanismo na UCP foi iniciado em fevereiro de 2013 e com um projeto pedagógico e uma grade que funcionou no primeiro e segundo período, mas nesse momento parece que houve a desistência da coordenação, mudança de profissionais.



TADEU, VINICIUS - 2022



MELO, MATHEUS - 2022

Douglas Cerqueira Gonçalves

Assumi em dezembro de 2013 e estive na restauração do curso, na recuperação e instalação mais sólida até dezembro de 2015, onde tive a oportunidade de rever a grade e rever todo o cenário da região petropolitana, da universidade e dos próprios alunos, pude reformular toda a grade curricular e botar de forma mais aprovável e de maior orientação conforme as orientações do MEC. Foi a contribuição mais possível que pude passar para essa comunidade.

Qual foi a motivação principal para a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo na UCP?

Não participei do início da escalação da grade oficial do primeiro vestibular, outros professores estariam mais aptos para falar sobre que seria o professor Robson Gaiofatto e a professora Ana Kyzzy, que tiveram participação no processo inicial. Ainda que eu não tenha participado, imagino que a motivação principal era até natural, pois a UCP tinha um centro de engenharia e computação bastante avançado e consolidado, uma área com fama até no Rio de Janeiro. Então, o curso de arquitetura era o que faltava para completar uma trilha importante no desenvolvimento da profissão. A engenharia e arquitetura apoiados na computação são o tripé da sociedade, e o único faltante na universidade era a Arquitetura.

Nos seus conceitos, qual o maior diferencial e a importância do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Católica de Petrópolis?

É muito claro e muito forte o diferencial que tem e a importância está baseado na união entre as engenharias e a arquitetura, que é realmente bastante íntima, principalmente a engenharia civil, porque a engenharia civil e a arquitetura, não uma não vive uma sem a outra, as outras é de uma forma geral. A engenharia civil tem outros campos que arquitetura não entra, mas pode participar bastante pois as duas tem uma relação bastante íntima, técnica profissional. Isso é um diferencial, a fama e a importância dos cursos de engenharia da universidade deu também a importância do curso de arquitetura que tem uma formação bastante sólida, muito mais técnica, prática, estrutural e a engenharia de todos os sistemas e menos estética e se mais complementar. É mais funcional e mais prática.

Tendo a docência da UCP na sua trajetória, como você acredita que a instituição contribuiu para seu desenvolvimento profissional ao longo desses anos?

Douglas Cerqueira Gonçalves

A UCP na minha vida acabou se tornando um marco bastante importante, não só porque todos os cargos que assumiram toda a minha trajetória profissional, que é bastante longa, tive oportunidades de contribuir com várias frentes de trabalhos profissionais, tanto local, nacional e internacional, fiz o doutorado no México por muitos anos, também tive relação com a líder nacional, profissional e mais a trajetória na UCP e para minha vida profissional foi bastante importante, uma das mais importantes, mesmo porque ela contribuiu muito com o meu currículo devido sua importância grande no ponto de vista regional na educação no estado do Rio de Janeiro e a sua influência de alunos. Além de toda a experiência.

O mais importante é a relação das engenharias com a arquitetura, desde o início foi um desafio muito grande colocar um curso de arquitetura dentro de uma estrutura de engenharias com uma educação bastante sólida e diversificada com êxito. Foi uma costura política, acadêmica e científica bastante interessante, que me ensinou muito pois tive que ver vários outros objetivos, tanto da instituição como de outras profissões, com muita contribuição.

Outro aspecto importante que contribuiu para minha docência foi a oportunidade de restaurar um curso com problemas de grade curricular e, no final das contas conseguir uma reestruturação, reformulação e uma integração com as engenharias que satisfizesse as maiores exigências do MEC. O curso iniciado em 2013 teve alguns problemas iniciais, como qualquer início na vida tem seus desafios, mas, conseguimos sair lá na frente com nota 4 de um total de 5, que é muito bom para toda uma trajetória de avaliação do MEC.

Enquanto na coordenação, tive o grande privilégio de participar, a convite do bispo Dom Gregório Paixão, do projeto de restauração da Catedral São Pedro de Alcântara, que tenho muito orgulho de ter contribuído desde o princípio e agora ver sua conclusão em julho de 2022, que o restauro se iniciou no período de 2015. Assim se iniciou a equipe, que demos o processo junto com a equipe do Dom Gregório para alcançar esse restauro, que nos honra muito, pois nos coloca na história do Brasil, visto que todos os nossos arquivos estarão lá. É um orgulho muito grande e fruto da nossa passagem pela UCP.

Quais são as principais habilidades que você acredita que um profissional dessa área deve aprimorar para se destacar no mercado atual?

Eu tenho um sentimento que a principal habilidade não só para destacar no mercado de trabalho atual, mas como em toda a vida e em todos os momentos na profissão de arquitetura e urbanismo, a gente aprende ou tem uma missão de levar para a frente o desenvolvimento pessoal, local, regional ou familiar, mas, a principal

Douglas Cerqueira Gonçalves

habilidade que permeia é ter sempre um senso crítico, é saber olhar e ver, para tudo e qualquer objeto que tenha sido olhado e visto por qualquer arquiteto. É ter capacidade de questionar os pontos positivos e fortes, os pontos negativos e fracos de um projeto. Saber ser imparcial e oferecer sempre o melhor do seu trabalho com senso crítico e muito diálogo com seu cliente. Para isso você precisa de conhecimento, que para ter você precisa de estudos, pesquisas, análises para saber os pontos fortes de qualquer projeto. Com isso você terá êxito na sua profissão.

Um conselho para os alunos que já estão no ambiente universitário:

O ambiente universitário é o período mais importante das nossas vidas, é aí que nós crescemos, amadurecemos e iniciamos toda uma vida profissional, social econômica. O ambiente universitário é rico em todas as áreas, das artes, das pesquisas, das loucuras, dos novos amigos, dos novos amores, até aí casamos e formamos família. Então, o ambiente universitário é na verdade um dos melhores momentos na nossa vida, porque antes eram coisas mais infantis, e agora é decisão O ambiente universitário é o período mais importante das nossas vidas, é aí que nós crescemos, amadurecemos e iniciamos toda uma vida profissional, social econômica. O ambiente universitário é rico em todas as áreas, das artes, das pesquisas, das loucuras, dos novos amigos, dos novos amores, até aí casamos e formamos família. Então, o ambiente universitário é na verdade um dos melhores momentos na nossa vida, porque antes eram coisas mais infantis, e agora é decisão



ANA CARLA- 2022



ÁGATHA PÉRICO - 2022

Lusiane de Lima Valença

Como foi o processo na área da formação escolhida? Em que está atuando?

Foi desafiador e exigiu muito tempo de dedicação. Atuo em projetos residenciais

Qual foi sua motivação na hora da escolha do curso?

O desejo antigo de executar projetos residenciais.

Quais disciplinas mais te interessaram na graduação?

As disciplinas de história da arte, conforto ambiental e as de projetos.

Como foi o processo de desenvolvimento do TCC? Quais as inspirações principais?

Foi necessário muita leitura relacionada à habitação brasileira desde a era colonial até a atualidade. Me inspirei na habitação multifamiliar denotando a sua importância relacionada à sua crescente demanda na vida urbana, paralelamente, à falta de humanização nos projetos, abordei o setor cozinha/área de serviço que considero o mais sofrido neste sentido.

Qual dica daria para aqueles que estão escolhendo seu curso?

Como em qualquer outro curso é necessário ter o entusiasmo por determinada profissão e muita dedicação



CUNHA, ISABELLA - 2022

Adonias Moreira

Qual foi sua motivação na hora da escolha do curso?

Facilidade com desenhos, incentivo dos meus pais e o fato de possuir um tio engenheiro.

Quais disciplinas mais te interessaram na graduação?

As disciplinas de Projetos.

Como foi o processo de desenvolvimento do TCC? Quais as inspirações principais?

O TCC é algo que a gente já começa a pensar no ato da matrícula. E o meu TCC foi um desafio enorme por se tratar de um trabalho fora do Brasil. Tudo aconteceu de repente em uma oportunidade surgida quando eu estava fazendo um Intercâmbio em Portugal, foi quando eu percebi que aquele projeto poderia ser o meu trabalho de conclusão de curso, pois além de desenvolver um grande projeto acadêmico orientado por um professor, também poderia ser aproveitado o estudo preliminar de um projeto real. Mas o que mais me motivou nesse trabalho foi o tema e tudo que ele representa. Quando você se identifica com a causa e acerta na escolha do orientador(a), o trabalho fica mais leve e não se torna um fardo. Efetivamente demorei doze meses para fazer concluir o TCC.

Qual dica daria para aqueles que estão escolhendo seu curso?

Além de sonhos, incentivos, referências, habilidades etc., pesquise bem o mercado e área em que quer atuar, e se especialize sempre, a graduação é apenas mais um degrau entre muitos que ainda temos que subir. Cada degrau é um novo desafio. Busque a excelência e faça acontecer. Com muito estudo e trabalho, é possível!



SAMUEL, GABRIELA - 2022



Luiza Freitas

Em que ano se formou? Em que está atuando? Como foi o processo para a atuação na área de formação escolhida?

Me formei agora, no final de 2022.

Eu e meus amigos formamos uma sociedade e abrimos um escritório de arquitetura, que vai desde o projeto até a execução da obra, inclusive móveis planejados, estamos abrindo uma loja de mobiliário e marcenaria e eu atuo na parte de projetos.

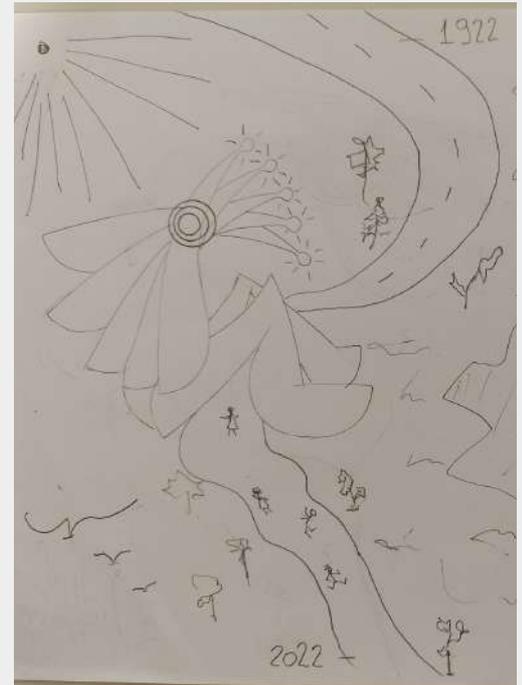
Esse processo no mercado de trabalho se iniciou antes mesmo da minha formação, um dos meus amigos já era formado em arquitetura pela UCP e desde a formação dele o escritório foi criando forma e atuando.

Qual foi a motivação para escolher o curso?

Eu sempre percebi em mim que eu estava muito ligada a parte de criatividade, estilo e design, sempre foram campos que eu me interessava, pensei em fazer moda mas durante o ensino médio eu percebi que na verdade eu estava muito ligada a parte de arquitetura, principalmente do design de interiores. Desde pequena eu sempre gostei de assistir programas de televisão sobre reformas, transformações e construções no geral, além de querer ficar mudando meu quarto, o mobiliário, criar novos layouts e eu percebi que era o que eu tinha mais aptidão e interesse.

Quais as disciplinas que mais te interessaram durante a graduação?

Relacionando um pouco a pergunta acima com essa, a parte de desenho e arte também foi algo que me motivou a fazer arquitetura, então todas as matérias que envolviam desenho, maquetes, principalmente as dos períodos iniciais, as matérias de projeto e de design de interiores



CAMPOS,RAUL - 2022



CLARA BAILEY - 2022

ENTREVISTAS: GANHADOR DO CONCURSO CAPA 1ª EDIÇÃO DESTA REVISTA

Felipe Pizzi

Curso e Período:

Arquitetura e Urbanismo - 5º Período

Como foi o processo criativo para desenvolver e escolher o desenho para capa da revista e as principais fontes de inspiração?

A arte foi criada utilizando cores fortes (foco no laranja, verde e azul) muito presente na arte moderna.

Bem ao centro da imagem, está a representação do edifício COPAN, que foi projetado na década de 50 por Oscar Niemeyer e representa um marco da arquitetura moderna.

Coloquei o prédio saindo do meio de folhagens para representar o nascimento da arte moderna no país, que foi um marco, dando destaque para a Semana de Arte Moderna (SAM) que esteve completando 100 anos em 2022.

ENTREVISTAS: GANHADORA DO CONCURSO PARA ESCOLHA DO NOME DESTA REVISTA

Noami Martins

Curso e Período:

Arquitetura e Urbanismo - 5º Período

Como foi o processo criativo para desenvolver e escolher o nome para a revista e as principais fontes de inspiração?

Eu faço parte do grupo que organizou o concurso da revista e no início quando estávamos na primeira etapa recolhendo os nomes de sugestões enviados pelos alunos do curso, fiquei um pouco apreensiva de não ter participação dos alunos e com isso não ter quantidade suficiente de nomes, resultando no cancelamento do concurso para eleger o nome

Nós que éramos integrantes do grupo poderíamos participar desde que não houvesse interferência no resultado e que fosse de forma anônima e correta, como foi feito. Com isso, mandei algumas sugestões e pesquisei alguns nomes de assuntos voltados para Arquitetura e que se encaixassem em nome de revista e enviei sem pretensão de que ganharia o concurso.

Conforme o tempo foi passando e as etapas foram avançando, fui acompanhando e na final estava o nome sugerido por mim, eu não podia contar nada para ninguém, por conta do sigilo. Quando saiu o resultado ficou uma situação bem engraçada, apesar de não ter pretensão de ganhar, fiquei muito feliz com o resultado.

Trabalhos de Conclusão de Curso em Destaque



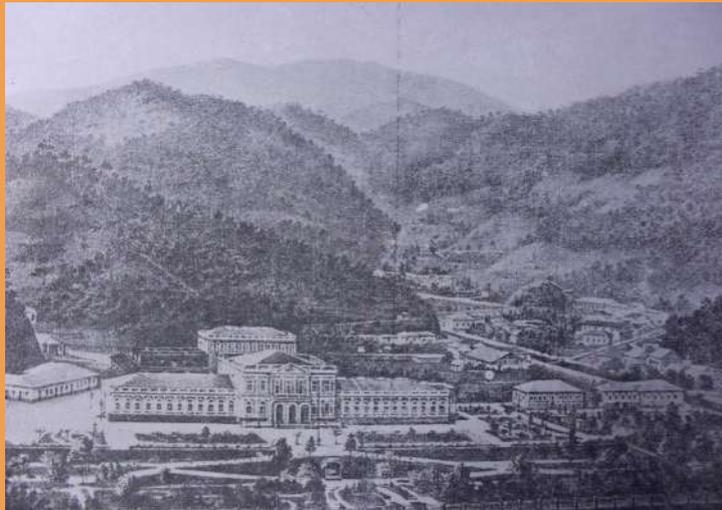
Imagem da internet

TEMA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA NO COMPLEXO DO MUSEU IMPERIAL, JARDINS E ENTORNOS

O TCC tem como Objetivo uma definição dos requisitos conceituais e indicações de técnicas e materiais, para uma Proposta de Intervenção Paisagística no Complexo do Museu Imperial, Jardim Histórico e Entorno Imediato. A definição do tema, objetivos e identificação do problema abordados levou em conta a possibilidade de interação com 2 (duas) áreas complementares da Arquitetura: patrimônio cultural e paisagismo, aplicadas a um Sítio Histórico na cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. A justificativa em relação a esta escolha foi fundamentada no que estabelecem as Cartas Patrimoniais, bem como na preocupação de arquitetos e paisagistas relacionada aos jardins históricos no país.

A pesquisa desenvolvida, identificou a base legal, a definição de conceitos e o conhecimento da evolução histórica do Museu Imperial, complexo e jardins. Referências projetuais relevantes foram utilizadas, como o Projeto de Revitalização do Centro Histórico de Ilhéus na Bahia e Os jardins da Casa de Rui Barbosa cidade do Rio de Janeiro, essenciais para a evolução da proposta de intervenção. Para concretizar o diagnóstico da situação existente e estabelecer as diretrizes da proposta, diversas visitas técnicas foram realizadas, com registros fotográficos e entrevistas opinativas (não estruturadas) com cidadãos locais, visitantes e funcionários. A definição do conceito de INTEGRAÇÃO, do partido e o desenvolvimento da proposta através de croquis, foi uma concepção estimulante e enriquecedora, aliada ao estudo e inventário florístico do recorte do jardim histórico os Canteiros de Binot. Diversas sugestões e observações foram realizadas, como sendo necessárias à implantação efetiva da proposta, orientando ações que contribuam para o seu êxito em todas as escalas de preservação da paisagem e da cultura do país.

Antigo complexo do Museu Imperial



Fonte: foto do livro de Carlos Augusto Taunay, 1862

Antigo Educandário Notre Dame de Sion



Fonte: arquivos do museu Imperial, disponível em museuimperial.museus.gov.br

Antigo Educandário Notre Dame de Sion



Fonte: Divulgação/Museu Imperial-Ibram-MinC

O Museu Imperial localizado no Centro Histórico de Petrópolis, funciona em prédio neoclássico, cuja construção teve início em 1845 e concluída em 1862. A finalidade original era abrigar a família real, como residência de veraneio. O complexo foi enriquecido, em 1854, com jardim planejado e executado pelo paisagista Jean-Baptiste Binot, sob orientação do jovem imperador. Em 1858, foram instalados os gradis de ferro assentados em muros de alvenaria.

A composição do jardim histórico foi muito alterada em relação à sua concepção original, houve uma grande redução de espécies frutíferas, vinhas ou parreiras, flores ornamentais e arbustivas, de certa forma compreensível tendo em vista a redução da área inicial da Fazenda Imperial.

O imperador D. Pedro II deixou o seu palácio, para atender aos acontecimentos de 15 de novembro de 1889 – a república. Estando fechado e necessitando de recursos a família no exílio teve trechos da propriedade e prédios alugados e arrendados. Desta forma, o primitivo terreno foi reduzido, ficando apenas a parte principal da propriedade, fazendo frente para a Rua da Imperatriz, a as terras que o circundavam. Entre 1893 e 1908, a Princesa Isabel alugou o palácio para o Educandário Notre Dame de Sion. Em seguida, entre 1909 e 1939, o Colégio São Vicente de Paulo funcionou na edificação.

O Palácio Imperial de Petrópolis, o Bosque do Imperador e o Quartel dos Semanários atual Palacio Grão Pará, foram tombados pelo IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1938. Em 1940, pelo Decreto-Lei nº 2.096, o Museu Imperial foi criado e inaugurado em 16 de março de 1943.



Figura 2 – Projeto de Revitalização do Centro Histórico de Ilhéus. Fonte: Archidaily.

Durante o desenvolvimento do TCC, Maria Cristina selecionou um projeto de referência apresentado por um estudante do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAINOR - Faculdade Independente do Nordeste, que tem como objetivo a revitalização da praça e entorno, tendo o Palácio Paranaguá como o mais valorizado elemento arquitetônico.

A falta de investimentos pelo poder público e sua grande extensão de área não construída trazem a tona um desprezo e uma inconsistência de gestão total para o cenário do patrimônio cultural e histórico, ao longo de sua pesquisa a autora notou grandes faltas no projeto como, grande diferenciação da flora original, falta de iluminação sinalização e infraestrutura, negando assim a acessibilidade e trazendo um contraste desregular de sua paisagem original, grande parte disso por não ter uma boa visibilidade com o gradil instalado e pela falta de contratados para a manutenção do espaço.

Foi definido como o recorte deste estudo e proposta, a área dos canteiros, ao todo 41 (quarenta e um), a mais preservada e representativa, em relação ao traçado original do paisagista Binot, Figura 5. No levantamento de campo, o qual gerou o Inventário Florístico de 2018, foram identificadas todas as espécies da composição de cada canteiro e indicação de ações respectivamente relacionadas na Figura 6.

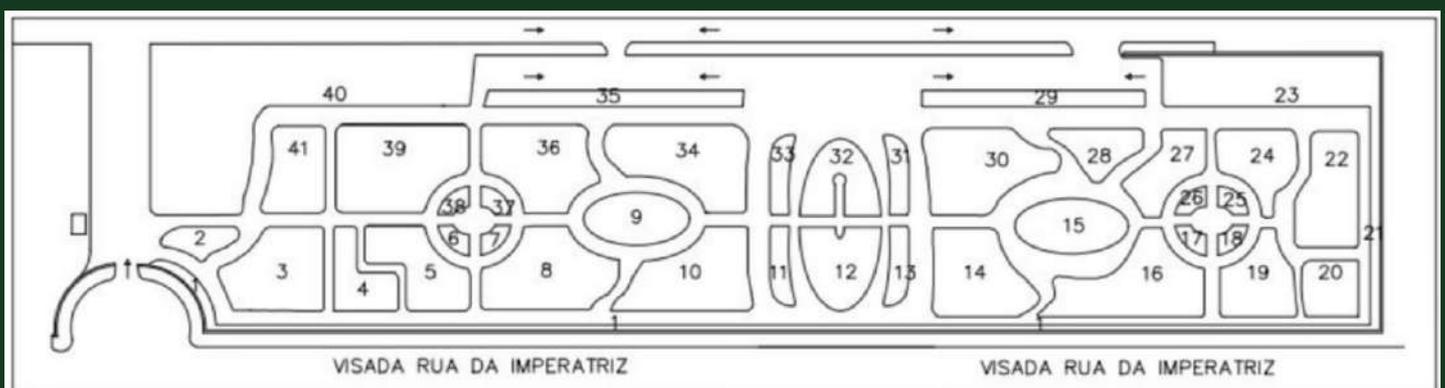


Figura 5 - Traçado dos Canteiros de Binot.

Fonte: Gerência Técnica - Museu Imperial. Arquivo.dwg fornecido em 15.06.2018.

INVENTARIO FLORISTICO - PROJETO BINOT - CANTEIROS (2018) - Anexo 10					
Nº	Árvores e Palmeiras (cód. nome popular qtde)	Arbustos (cód. nome popular)	Forração (cód. nome popular)	Imagem	Ação
1	6 jerivá 56	86 <u>agapanto</u> 89 dracena-vermelha	120 pelo- <u>de-urso</u>		Destoca Remoção Transplantar
2	34 pau-brasil 1 49 grumixama 1	86 <u>agapanto</u> 74 bromélia 90 <u>lirio-de-são-josé</u>	120 pelo- <u>de-urso</u>		Destoca Preenchimento
3	5 falso-açaí 6 6 jerivá 4 7 palmeira 8 17 cedro 1 31 canela 1 40 quaresmeira 1 49 grumixama 2 54 pau-incenso 2 61 camboatã-vermelho 1	86 <u>agapanto</u> 88 dracena-de-madagascar 90 <u>lirio-de-são-josé</u>	120 pelo- <u>de-urso</u>		Destoca Preenchimento Remoção

Figura 6 - Imagem Tabela Inventário Florístico e fotos do acervo pessoal.
Fonte: Elaborado pela autora, setembro, 2018.

A partir do diagnóstico a autora viu a necessidade de novas funcionalidades para o Jardim do Museu, esta que visa um bom atendimento ao turista/cliente pensando num espaço mais acessível, pensando em jardins mais convidativos reconfigurando o sentido da paisagem urbana modificando as barreiras visuais existentes e em torno do complexo do Museu.

Todas as intervenções construtivas ou paisagísticas seguiram algumas considerações do manual de intervenções em jardins históricos e estas modificações devem ser executadas de maneira que todos estes espaços sejam valorizados e ao mesmo tempo sem trazer um ar ou sensação de competição, mas de harmonia em relação aos outros espaços também protegidos que é um forte intuito do conceito.

Algumas vias e calçadas no seu entorno foram também modificadas seguindo um mesmo nível de pavimento e alguns acessos receberam uma espécie de ampliação com o objetivo de promover e inteirar a livre circulação dos usuários, a apropriação dos espaços e da paisagem urbana. Essas elevações nas vias e calçadas trazem conforto e uma maior facilidade na circulação das pessoas que possuem algum tipo de limitação física e dificultando no deslocamento de um espaço para o outro.

Legenda: Rua da Imperatriz, rua em frente do Museu Imperial



Fonte: Google Maps acesso em 2018



RODRIGUES, PAOLA - 2022

Uma das propostas de Marcia quanto os fluxos e acessos do museu, é retirar o gradil e o muro de toda extensão das visadas do terreno (imagem 7) o único pórtico que permaneceria seria o do portão principal na Rua Imperatriz, retirada das guaritas já que não serão mais usadas, dois novos acessos serão instalados na melhor localização

1

Na visada da Rua Nilo Peçanha, foi pensado por Maria a instalação de um pórtico, para complementar a estrutura de alvenaria que existe no centro e destruiria as demais;

2

A visada da Rua Barão de Teffé começa ser tão importante quanto as demais por vários aspectos: deixa de ser a visada de fundos do complexo, para se tornar a entrada de funcionários, passa a ter a condição de acessibilidade mais favorável através de rampa de acesso com corrimão para pedestre (ABNT NBR9050/2015) e outra de acesso ao veículo elétrico modal de pequeno porte;

3

A conexão com a Praça Bosque do Imperador vai proporcionar um ambiente de troca e maior vivência entre os alunos do colégio estadual CENIP por causa da instalação de uma arquibancada e arena multiuso, sob as árvores centenárias pode incitar opções de oficinas de leitura e teatro em parceria com a Biblioteca e o Setor de Educação do museu, dentre outras atividades

Legenda: Jardim com fonte localizado na frente do Museu Imperial



Imagem da internet



sobre o
AUTOR

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Petrópolis RJ e Biblioteconomia pela Universidade de Brasília UNB. Cursando mestrado em História Crítica da Arte na Escola de Belas Artes da UFRJ. Cursou pós-graduação em Paisagismo Ecológico na Pontifícia Universidade Católica do RJ e Paisagismo pela Associação dos Amigos do Jardim Botânico do RJ. Certificada em Designer de Interiores no SENAC-RJ. Pós-graduada em Sistemas Cliente-servidor pela Universidade Federal do RJ e Inovação Tecnológica pelo Laboratório Nacional de Computação Científica / Universidade Católica de Petrópolis. Analista de Sistemas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, onde atuou como Assessora de Informações da Secretaria de Obras e Serviços Públicos da cidade do Rio de Janeiro. Exerceu o cargo de Secretária de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Econômico e de Diretora do Departamento de Tecnologia da Informação da Prefeitura de Petrópolis(RJ). Áreas atuais de atuação: arquitetura, paisagismo e decoração



LUIS, CARLOS - 2022



Fonte: Oscar Liberal, 2012

1- POR QUE OS MUSEUS DE FORMA GERAL, INCLUINDO O PRÓPRIO MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS ANTIGA RESIDÊNCIA DE VERÃO DA FAMÍLIA IMPERIAL, NÃO TÊM INVESTIMENTOS DE PLANEJAMENTO E REVITALIZAÇÃO PARA EVITAR O COMPROMETIMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO PAÍS?

"Infelizmente as verbas orçamentárias anuais destinadas à preservação e conservação do Patrimônio Cultural Brasileiro estão sempre muito aquém da atenção mínima necessária, o que contribui para o desgaste e comprometimento de todo seu acervo. O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define Conjuntos urbanos Tombados (Cidades Históricas) como lugares especiais de uma nação e a sua preservação é de responsabilidade da União, dos Estados e Municípios, bem como da sociedade civil. Os gestores públicos se justificam em sua grande maioria pelo "cobertor curto" , incapaz de atender a toda demanda de prioridades, deixando o Patrimônio Cultural para depois."

2- NA SUA OPINIÃO COM TANTAS MUDANÇAS PAISAGÍSTICAS E NA PARTE SETORIAL, A SUA PROPOSTA NÃO AFETARIA DRASTICAMENTE O FOCO NO PRÓPRIO MUSEU IMPERIAL, PASSANDO-O AO SEGUNDO PLANO DO SEU ENTORNO?

Exatamente ao contrário, pois ao retirar os estacionamentos à sua frente, amplificar as calçadas, criar novos pórticos de acesso, requalificar os seus jardins e entorno, com certeza seria objeto de maior curiosidade, interesse e apropriação dos cidadãos e visitantes da cidade.

3- VOCÊ NÃO FALA SOBRE LIMITAÇÕES SOBRE A PESQUISA, VOCÊ TEVE ALGUMA? SE SIM, QUAIS?

"Durante a pesquisa obtive todo apoio dos diversos setores do Museu (Arquivo Histórico, Gerência Técnica, Educação, Biblioteca, Manutenção, dentre outros), porém a ausência de fontes primárias como desenho original dos jardins executado em 1854, o inventário florístico ocorrido apenas em 1940 quando das obras de implantação do Museu e iconografia dos jardins nas diversas épocas de diferentes ocupações do local."

4- AS CARTAS PATRIMONIAIS ENFATIZAM PREOCUPAÇÕES COM A CONSERVAÇÃO E NÃO "BANALIZAÇÃO" DAS ÁREAS HISTÓRICAS. VOCÊ ACHA QUE ISSO É APLICADO ATÉ HOJE?

"A preocupação e atenção voltada aos jardins históricos é relativamente recente, quando em 1970 foi criado o Comitê Internacional de Jardins Históricos e Sítios e em 1981 a Carta de Florença veio para consolidar os conceitos de preservação, conservação e restauração. No Brasil a Carta de Juiz de Fora de 2010, trouxe a possibilidade de aplicação das indicações da Carta de Florença para a realidade local, chamando a atenção dos gestores para sua observância. Muito pouco ou quase nada tem sido levado em consideração, comprometendo os jardins históricos tanto no seu valor estético de preservação quanto no contar a sua trajetória histórica. "

5- O QUE TE INSPIROU A FAZER O TEMA?

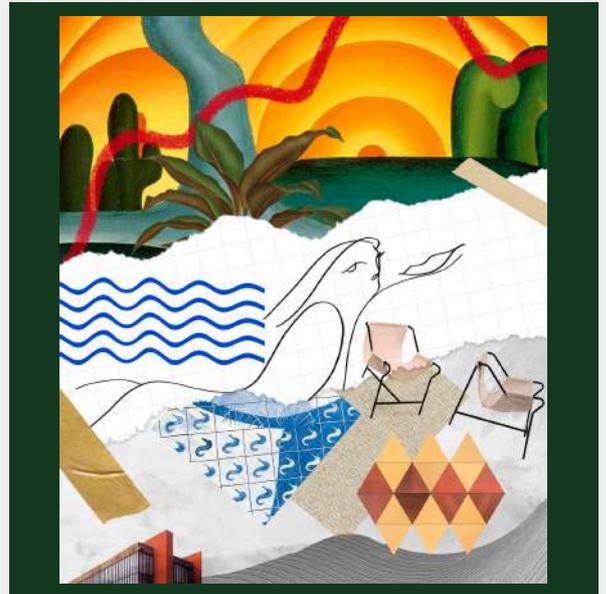
"Quanto a escolha do tema do TCC pensei em algo que agregasse valor à cidade que me acolheu em 1990 chegando de Brasília e me apresentou um olhar para o passado e para a natureza, diferente do que estava habituada. Sempre ao caminhar pelos jardins do Museu me ocorria a necessidade de um olhar mais cuidadoso e inclusivo para com uma realidade que se apresentava incompatível com o seu valor histórico e sua importância para a cidade e seus visitantes. Na ocasião, em 2018 estava ocorrendo a chamada para o 6º Encontro de Jardins Históricos, cujo tema central chamou minha atenção: "Os jardins históricos não têm sido objeto de valorização similar àquela que tem sido dispensada a outros bens de valor histórico e artístico". Deu match na hora!!! "

6- COMO FOI A PRODUÇÃO, BUSCA DE INFORMAÇÕES?

Primeiramente procurei estudar os jardins históricos, as publicações e Cartas Patrimoniais relacionadas ao tema. Acessei as fontes do arquivo digital do Museu DAMI, entrei em contato com os diversos setores para obter o maior número de informações possível. Minha visita à sede regional do IPHAN na cidade, foi um divisor de águas para o resultado da minha pesquisa. Encontrei todos os requerimentos relativos às intervenções tanto na edificação como nos jardins do Museu. Documentos de grande valor para compreender os problemas recorrentes e as novas intervenções, como por exemplo a mudança e construção da nova área de recepção dos visitantes.

7- O QUE VOCÊ QUER PASSAR PARA AS PESSOAS ATRAVÉS DESTE PROJETO?

Propor uma nova percepção e apropriação paisagística no Centro Histórico da cidade. Valorizar o Patrimônio Cultural também sob o aspecto da paisagem, trazendo a história dos jardins executados por Jean Baptiste Binot, um horticultor paisagista francês que aqui se estabeleceu em meados do século XIX e até os dias atuais faz história por gerações na cidade e internacionalmente.



VITAL, THAIS - 2022

Chamar a atenção das autoridades e gestores nas diversas esferas para a importância da preservação e conservação do nosso Patrimônio Cultural.

8- DIANTE DOS PROBLEMAS APRESENTADOS EM RELAÇÃO A MANUTENÇÃO DO MUSEU, QUAL SERIA O NOSSO PAPEL COMO CIDADÃOS?

É nosso dever chamar atenção e cobrar ações de preservação, conservação do patrimônio Cultural de nossa cidade e requalificação de espaços para uma percepção inclusiva, onde não apenas os visitantes de outras localidades usufruam do bem público, mas os cidadãos se apropriem dos espaços.

9- COM A FALTA DE INVESTIMENTO, HÁ DIVERSOS PROBLEMAS EXPOSTOS, NA SUA OPINIÃO QUAL SERIA O QUE MAIS PREJUDICA A INTERAÇÃO DO MUSEU COM A POPULAÇÃO?

As barreiras visuais existentes em todo seu entorno não convidam o cidadão a usufruir dos espaços, dos jardins e do próprio Museu. Na pesquisa questionei pessoas que ali passam diariamente, sobre as visitas que fizeram ao Museu e seu complexo, e a resposta era unânime: “apenas na época da escola” .

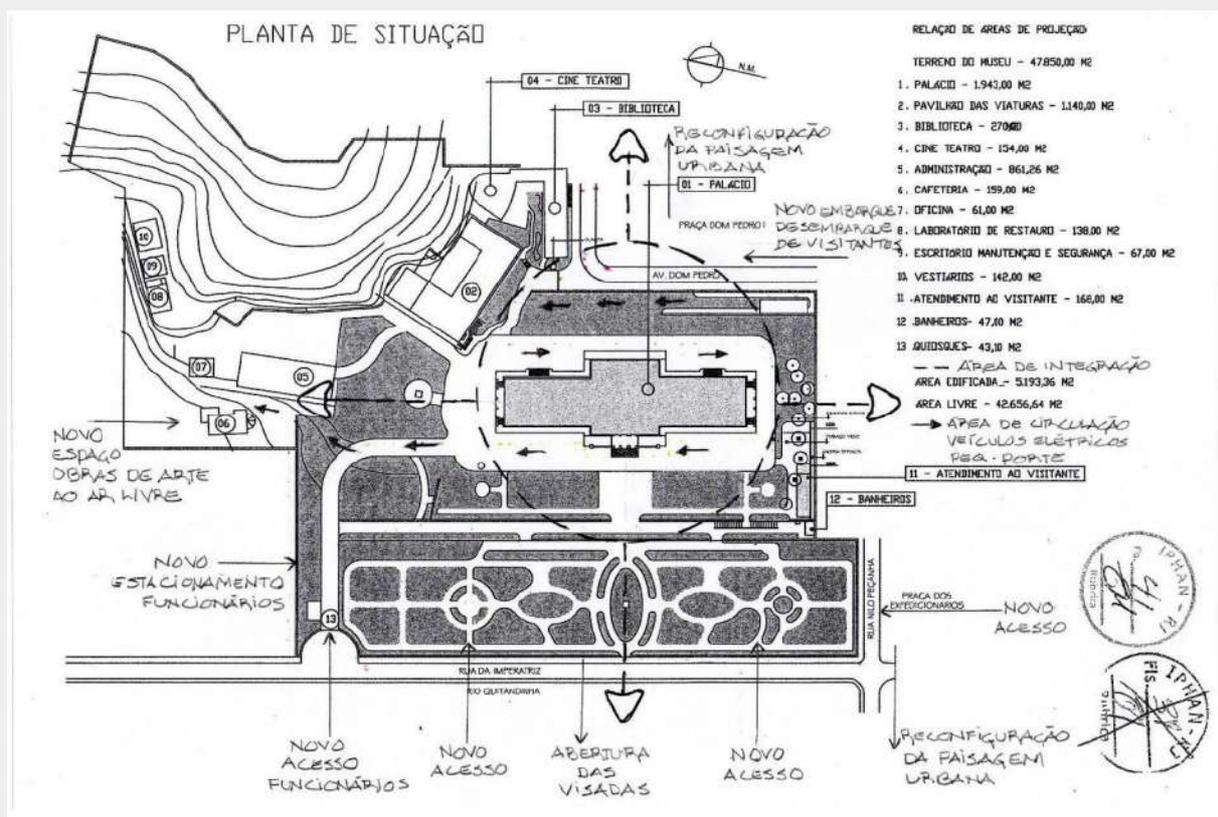
10- QUANDO VOCÊ ESCOLHEU ESSE TÍTULO, O QUE VOCÊ QUERIA ALCANÇAR?

A proposta de intervenção paisagística contemplou intervenções de ordem urbana, de patrimônio, da paisagem e cidadania. Este trabalho foi selecionado e apresentado internacionalmente nestas respectivas áreas, o que me encheu de alegria e orgulho! As publicações de certa forma ajudam a chamar a atenção e a incitar providências... assim espero!!!

O trabalho foi apresentado e publicado, na área de patrimônio, museografia e arquitetura nos seguintes eventos:

- 6 FIPA - Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetónico 2019
- 6º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus 2019
- 2º Congresso Ibero-Americano em Estudos da Paisagem 2020
- 15º Congresso Internacional de Patología y Recuperación de Estructuras 2019





Croqui da proposta.

Fonte: Elaborado pela autora, junho, 2018.

11- QUANDO FOI QUE OS PROBLEMAS DE INVESTIMENTOS COMEÇARAM A SER VISÍVEIS?

Não tenho como responder efetivamente, mas acredito que a contar da inauguração do Museu as intervenções foram muito escassas e pontuais, principalmente no que se refere aos jardins.

12- VOCÊ ACREDITA QUE ESSES PROBLEMAS TAMBÉM ACARRETAM OS DEMAIS PONTOS TURÍSTICOS?

Sim, pois o cuidado com os bens públicos infelizmente deixa a desejar. Em diversas cidades já existem projetos de preservação de locais públicos como praças em parceria com a iniciativa privada, e tenho conhecimento que a Prefeitura de Petrópolis está adotando esta prática, o que pode minimizar os problemas

Mural de Notícias

Tudo e mais um pouco do que você pode fazer e encontrar em nossa cidade

5 museus para visitar em Petrópolis fora do tradicional

Museu de Porcelana



Fachada Museu de porcelana. Fonte: Petrópolis Convention.

Museu da força expedicionária brasileira



Fachada Museu da Casa da Força Expedicionária Brasileira, FEB. Fonte: Petrópolis Convention.

O museu de porcelana de Petrópolis, localizado na Av. Barão de Amazonas, número 88, ao lado do Relógio das Flores, conta com um acervo de, mais ou menos, 1800 peças em porcelana européias pintadas a mão. Você pode visitar e ver de pertinho todas essas obras de terça a domingo, das 10h às 17h, pagando apenas R\$40,00 na entrada inteira, R\$20,00 na meia-entrada e os grupos especiais possuem um valor exclusivo, basta entrar em contato diretamente com o Museu.

O Museu da Casa da Força Expedicionária Brasileira, FEB, possui um enorme e valioso acervo de fardas, medalhas, armamentos, documentos, fotografias e objetos originais da campanha brasileira na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Ele fica localizado na Av. Koeler, 255 (complexo palácio Rio Negro) entre a Praça da Liberdade e a Catedral São Pedro de Alcântara, podendo ser visitado de terça a quinta das 13h às 17h. Também existe a possibilidade de fazer uma visita online através do site www.casadafeb.com/museu.

5 museus para visitar em Petrópolis fora do tradicional

Fachada do Museu do Artesanato do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Google Maps .

Fachada do Museu Casa Cláudio de Souza



Fonte: Google Maps.

Museu do Artesanato do Estado do Rio de Janeiro

Localizado na Rua Coronel Veiga, número 1734, o Museu do Artesanato do Estado do Rio de Janeiro completa 10 anos neste ano. Foi fundado pelo artista plástico Cocco Barçante e é o primeiro museu de artesanato do estado do Rio e conta com um acervo de 380 peças artesanais. As visitas custam R\$5,00 aos sábados e domingos das 11h às 17h, já as visitas durante a semana devem ter agendamento prévio através do telefone (24) 311-4944. Você também pode fazer um Tour da Experiência por apenas R\$20,00 a mais e criar sua própria bolsa personalizada com o tema da Cidade Imperial. Estudantes não pagam e devem fazer o agendamento prévio pelo mesmo telefone citado acima

Casa Cláudio de Souza

A Casa de Cláudio de Souza, localizada na Praça da Liberdade, em Petrópolis, foi construída no final do século XIX. Em 1956, foi doada à União por dona Luísa Leite de Souza, viúva do acadêmico Cláudio de Souza, para ser anexada ao Museu Imperial e receber atividades culturais. Está localizada na Praça da Liberdade com esquina para a Avenida Barão do Amazonas, número 247 bem no Centro Histórico. Visitação: de terça a sexta-feira, das 11h às 18h e, na parte da manhã, mediante agendamento pelo e-mail mimp.biblioteca@museus.gov.br.

5 museus para visitar em Petrópolis fora do tradicional

Museu de Armas Históricas Ferreira da Cunha

Interior do Museu de Armas Históricas Ferreira da Cunha



Fonte: Guia da Estrada Real.

O museu está localizado em Petrópolis, cidade da Região Serrana do Rio de Janeiro, ainda na subida da Serra da Estrela, logo após o Mirante do Cristo. Esse Castelo, de estilo arquitetônico medieval é todo construído em pedra, tem um foço, pontes levadiças e passagens subterrâneas. Foi construído em 1957 pelo Museólogo e colecionador Sérgio Ferreira da Cunha e possui um acervo com mais de 3 mil armas, entre baionetas, canhões portugueses, armamento militar e até mesmo exemplares de ferramentas de guerra indígenas.

O Castelo é uma propriedade privada e aceita visitas de grupos de no mínimo 20 pessoas, com agendamento prévio por email: contato.mahfc@gmail.com.

Referências Bibliográficas

Bergan, Kurt. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Eco Ponto Araras. 2022.

Freitas, Luiza. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Ex-alunos UCP. 2022.

Gonçalves, Douglas. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Profissionais da área. 2022.

Inocência, Danielle. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Importância do inventário para a cidade. 2022. ENTENDER QUAL O CORRETO

Lamin, Gaya. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Eco Ponto Araras. 2022.

Machado, Erika. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Entrevista com: Erika Machado. 2022. ENTENDER QUAL O CORRETO

Martins, Noami. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Ganhadora nome da revista. 2022.

Moreira, Adonias. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Ex-alunos UCP. 2022.

Pizzi, Felipe. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Ganhador capa da revista. 2022.

Valença, Lusiamé. Entrevista realizada por alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP. Ex-alunos UCP. 2022.

Professores e Alunos

PROFESSORES ORIENTADORES:

Ana Kyzzy Fachetti; Erika Pereira Machado; Layla Christine Alves Talin.

ALUNOS COLABORADORES:

GABRIELA LIMA SAMUEL-12020048
NOAMI TEIXEIRA MARTINS-12120263
AMANDA DA COSTA NOEL-12020081
CAROLINE DA COSTA NOEL-12020047
JAYNE DE SOUZA PASSOS-12020150
PAOLA RODRIGUES DE SOUZA-12010520
PEDRO HENRIQUE GOMES DE MEDEIROS-12020124
SAMARA PEREIRA DE ARAUJO BEZZI-12010630
SAULO THOMAZ SOUZA-12020137
THIAGO DOS SANTOS SOUZA MACHADO-12020147
VITÓRIA FRAGA DE SOUSA-12020180
ADRIANE CRISTINA DE SOUZA DIEGUES-12020132
ALÉXIA ALEXANDRA LEAL MARTINS SILVA-12020155
AMANDA NOEL DE FREITAS-12010032
CAIQUE ANTONIO SANTIAGO TORRES-12010524
DAVI DA SILVA SCHIMEL-12010547
DHANUBIA MARIA DA COSTA MARCOLINO-12020227
ERICK RANDAL PACHECO LIMA-11810885 FERNANDA
CAMMAROTA WAEHNER-12010110
GABRIELA LACERDA DO CARMO RODRIGUES -
11810711
GIOVANNA RODRIGUES WEBER-12121167
GISELE BRAZ FAGUNDES-12010479
GRAZIELLE DA COSTA DE DEUS-12010545 GUILHERME
ALVES RODRIGUES-12020175
JOÃO VÍCTOR MASSI DOS SANTOS-12010504 JOSÉ
CLAUDIO DE CARVALHO DA SILVA-12010533
LAYLA FERREIRA OLIVEIRA-12020142 LEONARDO
KLEIS DE SOUZA-12010485
MARIA FERNANDA MELLO BORDE-12020189
MATHEUS DE MELO SAMPAIO-12010508
MILLENA RAMOS DE JESUS-12010539
NINA ÉVORA SÃO PAULO-12010150
PALOMA LOPES MARTINS-12020131
SARAH ROSÁRIO RAMOS DE JESUS-12010255
VINÍCIUS TADEU GARCIA PEREIRA-12010522
VITOR RIBEIRO ALBERTO DA SILVA-12010530
VITÓRIA MARTINS FARIA-12020152
ANA CLARA DOS ANJOS FERNANDES-11910543
CAMILA DAVID PEREIRA-11920217

ANNA CLARA ALBERNAZ DIAS CARREIRO-11920144
PATRICK FREITAS ZILLIG-11920185
ISABELLA SENNA CLEMENTE-11710647
LEONARDO FERREIRA BARBOSA-12110372
LOUIS DONNADIEU DE OLIVEIRA-11710063
LUIZA SILVA FREITAS-11710045
LUMA DE SOUZA LANGONI CORDEIRO-11710157
RAUL CAMPOS FERREIRA-11710613
SOPHIA STRONGYLIS BRITO-11710645
THAIS DA COSTA VITAL-11510518
VITTÓRIA CORDEIRO PEZZUTO-11710971
WALLACI SILVA DE SOUZA-11510046
AGATHA PÉRICO MACHADO COURA-12121158
AMANDA CORREA DA SILVA-12120194
ANA CARLA FERNANDES FERREIRA-12110570
ANA CLARA DE ARAÚJO CORREA SOARES-12110574
CLARA BAILEY BARBOSA SOARES-12110391
FELIPE CABRAL BRIONIZIO-12120052
FELIPE PIZZI SILVA-12110798
ISABELLA PEREIRA CUNHA-12121203
JOANA CRISTINA DE SOUZA DUTRA-12110389
JOÃO VITOR DE OLIVEIRA PINHEIRO-12120010
LÍVIA DA SILVA NASCIMENTO-12111168
MARCOS PAULO SOUZA VOIGT-12120323
MARIA FERNANDA HAUBRICH DE CARVALHO-12111003
RICARDO LUIS MATHIAS-12120026
STEPHANY BECKER LOPES FERREIRA-12120126
ANA FLÁVIA FARIA BRAGA-11910239
GUILHERME ROCHA DE LIMA-11810657
ISABELA NETO GONÇALVES-11820124
IZABELLA RIBEIRO DAMASCENO-11810841
JOÃO PEDRO MAIA DE ANDRADE-11910573
LARISSA MACHADO DANELON DE ALMEIDA-11910295
MARIA EDUARDA DE CASTRO DA SILVA MENDES-
11910435
MARIA REGINA CARDIM DUTRA-11810582
PAMELA DA SILVA GOMES-11920137
PAOLA MEIRELES MATOSO-11910333
PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA SANT'ANNA-11910410
VINICIUS BECK RIBEIRO-11910567
VITÓRIA PELINCARI CRUZ-11810470

ALUNOS COLABORADORES:

LIVIA OLIVEIRA CAVALCANTI

ANA CLARA DOS ANJOS

ANA FLÁVIA FARIA BRAGA

STEFANNY CARNEIRO

GABRIELA VEIGA GONÇALVES

GUSTAVO PEREIRA DE JESUS

JOÃO MARCUS ROCHA GORINI

LIVIA RIBEIRO DE JESUS

LUCAS MENDES CALIXTO SILVA

MYLENA DE OLIVEIRA SILVA

PAULA BENDER BEPPLER

PEDRO HENRIQUE NOEL THEOBALD

RAFAEL MARTINEZ ALVAREZ

VICTORIA QUEIROZ MYNSSEN